

METROPOLIA CATÓLICA UCRANIANA SÃO JOÃO BATISTA



Boletim Informativo
Nº 51 • Julho-Agosto • 2015
CURITIBA ♦ PARANÁ ♦ BRASIL

EDITORIAL

Em continuidade ao trabalho predominantemente arquivístico de documentação histórica, apresentamos com esta edição o nº 51 do nosso Boletim Informativo, relativo ao bimestre julho-agosto.

Estando em viagem, por motivos técnicos, não foi possível publicar no Portal Metropolitano as matérias sobre a Assembleia Geral (*Sobor*) e sobre o Sínodo dos Bispos Católicos Ucrânianos, os dois eventos realizados na cidade de Ivano-Frankivsk, na Ucrânia. Confira-os no final desta edição.

No plano social mundial, estamos vivendo uma época de grandes provações: crise política e econômica no Brasil, agressão russa no leste da Ucrânia, problema humanitário dos refugiados na Europa, e outros. No fundo, segundo vários especialistas e analistas, inclusive cientistas políticos, o mundo de hoje passa por uma profunda crise moral, crise de valores.

Mas sempre surgem lampejos de esperança: durante o *Sobor* foi perceptível a vontade de muita gente de bem, tanto de eclesiásticos quanto de leigos, conscientes de sua missão, em melhorar as nossas paróquias em todos os sentidos; o Papa Francisco repetidamente faz apelos contundentes no sentido da fraternidade universal e da solidariedade; e logo teremos o Sínodo dos Bispos em Roma, que vai tratar sobre a renovação da família dentro dos moldes cristãos e católicos.

Não podemos ser indiferentes e omissos diante de tantos desafios: rezemos para que o bem em geral e, sobretudo, o bem moral predomine em todas as esferas da nossa existência humana na face da terra. Sejamos mais responsáveis e façamos a nossa parte!

Dom Volodemer Koubetch, OSBM

ÍNDICE

1. Editorial – <i>Dom Volodemer Koubetch, OSBM</i>	1
2. Mais próximos do Sínodo dos Bispos – <i>Dom Volodemer Koubetch, OSBM</i> ..	2
3. Curso de formação catequética em Mallet – <i>Portal Metropolitano</i>	4
4. Pe. Melécio Pedro Krauczuk, OSBM – 1949-2015 – <i>Jornal Pracia</i>	7
5. Для старших і молодших на роздуму: на вдячну згадку про о. Мелетія Петра Кравчук, ЧСБВ – <i>О. Тарсикій Залуцький, ЧСБВ</i>	8
6. Uma homenagem ao Padre Melécio Pedro Krauczuk, OSBM – <i>Pe. Tarcisio Zaluski, OSBM</i>	9
7. Arcebispo Metropolitano em Taquari – <i>Portal Metropolitano</i> ..	11
8. Irmãs de Sant’Ana celebram Jubileu de Vida Consagrada – <i>Portal Metropolitano</i> ..	13
9. Dom Volodemer em visita à Serra do Tigre – <i>Portal Metropolitano</i>	14
10. História da Comunidade da Serra do Tigre – <i>Autores Diversos</i> ..	16
11. Solenidade jubilar das Irmãs Servas – <i>Portal Metropolitano</i>	21
12. Metropolia ganha mais um Padre – <i>Portal Metropolitano</i>	22
13. Assembleia Geral da Igreja Católica Ucrâniana – <i>Dom Volodemer Koubetch, OSBM</i> ...	23
14. Sínodo dos Bispos em Ivano-Frankivsk – <i>Dom Volodemer Koubetch, OSBM</i>	25



MAIS PRÓXIMOS DO SÍNODO DOS BISPOS

Há um bom tempo os meios de comunicação estão anunciando, também especulando e polemizando sobre o próximo Sínodo dos Bispos que acontecerá em Roma entre os dias 4 a 25 de outubro de 2015, abordando o tema “A vocação e a missão da família na Igreja no mundo contemporâneo”. Não é uma tarefa fácil propor e seguir fielmente o ensinamento cristão e católico sobre o matrimônio e a família, pois se trata de uma realidade que está trazendo uma infinidade de interrogações e desafios, que aguardam uma resposta solícita por parte da Igreja. Por isso, sob

os cuidados diretos do Santo Padre o Papa Francisco, os preparativos vêm sendo longa e esmeradamente conduzidos.

Segundo o Cardeal Lorenzo Baldisseri, Secretário Geral do Sínodo dos Bispos, o renovado interesse pela família se confirma pela grande atenção dispensada não apenas no âmbito eclesial, mas também por parte da sociedade civil. Afinal, a família é o pilar da igreja e da sociedade; é o santuário da vida.

Seguindo uma metodologia própria, que consistiu principalmente na integração do texto *Relatio Synodi*, o relatório final conclusivo do Sínodo Extraordinário realizado em 2014, e as contri-buições provenientes das respostas ao questionário que foi proposto às dioceses, chegou-se à formulação do *Instrumentum Laboris*, publicado no dia 23 de junho de 2015. O documento de quase 80 páginas vai orientar os trabalhos da assembleia e deverá ser usado como referência durante o Sínodo.



Com base no método ver-julgar-agir, o percurso sinodal será marcado por três momentos intimamente relacionados: a escuta dos desafios sobre a família; o discernimento da vocação e a missão, que constituem as três partes do *Instrumentum Laboris*.

A primeira parte “A escuta dos desafios sobre a família” reflete sobre a família e o contexto antropológico-cultural, a família e o contexto socioeconômico, família e inclusão, família, afetividade e vida.

A segunda parte “Discernimento vocacional familiar” aborda a família e a pedagogia divina, família e a vida da Igreja, família e caminho à plenitude. Entre os temas: plenitude sacramental, a indissolubilidade como dom e tarefa, a fecundidade dos cônjuges, o medo dos jovens de se casar.

A terceira parte chamada “A missão da família hoje” apresenta diversos capítulos sobre família e evangelização, família e formação, família e acompanhamento eclesial, família, reprodução e educação.

Neste documento abrangente, que aborda as temáticas e desafios de maior preocupação para as famílias no mundo contemporâneo, recorda-se que “a Igreja está consciente do elevado perfil do mistério procriador do matrimônio entre homem e mulher”. Fundamentando-se na antropologia bíblica, na moral neotestamentária e no mais autêntico ensinamento da Igreja, o documento pretende valorizar a graça original procriadora da aliança conjugal sinceramente direcionada para corresponder a esta vocação original divina e humana e a praticá-la justamente e com sabedoria evangélica.

No *Instrumentum Laboris* é reafirmado o matrimônio como um sacramento indissolúvel, não deixando de recordar o acompanhamento que a Igreja deve fazer das situações de sofrimento através de uma atitude de misericórdia. Não são esquecidas também as situações de nulidade matrimonial. Entretanto,

apresenta uma atenção especial para os divorciados recasados, sendo desejada uma reflexão sobre a oportunidade de fazer cair “as formas de exclusão atualmente praticadas no campo litúrgico-pastoral, educativo e caritativo”, porque estes fiéis “não estão fora da Igreja”. Os caminhos de integração pastoral deverão, contudo, ser precedidos de um “oportuno discernimento” e realizados segundo uma lei de “gradualidade” que “respeite a maturação das consciências”.

O documento de trabalho conclui com uma chamada de atenção para o Jubileu da Misericórdia que terá início no próximo dia 8 de dezembro, à luz do qual se coloca este Sínodo.

No dia 10 de setembro, Sua Santidade o Papa Francisco recebeu os participantes do encontro mundial promovido pelas Equipas de Nossa Senhora, cujo fundador é o Padre Henri Caffarel, que está em processo de beatificação. As Equipas de Nossa Senhora, nascidas em França em 1938, é um movimento de espiritualidade conjugal, cujo objetivo é ajudar os casais a viver plenamente o sacramento do Matrimônio. Francisco manifestou sua alegria por poder encontrar-se com os participantes desse encontro a poucas semanas do Sínodo dos Bispos.



Nesse encontro, o Papa antecipou as preocupações do próximo Sínodo. Ele denunciou as ameaças “ideológicas” em relação à família e lembrou as “feridas” na vida dos casais, que exigem “misericórdia” da Igreja. “A imagem da família – como Deus a quer, composta por um homem e uma mulher em vista do bem dos cônjuges e também da geração e da educação dos filhos – é deformada através de poderosos projetos contrários, sustentados por colonizações ideológicas”, disse.

Francisco pediu aos membros das Equipas de Nossa Senhora, presentes em vários países, incluindo Portugal, que sejam “instrumento da misericórdia de Cristo e da Igreja” para as pessoas cujo casamento “falhou”. “Um casal unido e feliz pode compreender melhor do que qualquer outra pessoa, desde dentro, a ferida e o sofrimento que um abandono, uma traição, um fracasso do amor provocam”, disse. A intervenção aludiu às “numerosas” famílias feridas pela “falta de trabalho, pela pobreza, por problemas de saúde, pelo luto” ou pelo “clima de violência”. Nesse contexto, o Papa recordou o “sofrimento indizível” dos filhos que vivem estas situações.

O discurso papal elogiou o trabalho de quem promove o “amadurecimento dos casais” e sublinhou a importância de acompanhar “com criatividade sempre renovada” os mais jovens, “antes e depois do Matrimônio”.

A reunião deste organismo consultivo – Sínodo, o segundo sobre a família em anos consecutivos, deseja que “a Igreja reflita com cada vez maior atenção sobre aquilo que as famílias vivem”, num momento em que, segundo o Papa, estas se encontram “ameaçadas pelo atual contexto cultural difícil”.

O Papa Francisco realçou a importância da oração e do diálogo em família – “a obrigação de ‘sentar-se’, que vai muito contra a corrente dos hábitos de um mundo apressado e agitado” –, propostas centrais no itinerário das Equipas de Nossa Senhora.

Dom Volodemer Koubetch, OSBM

CURSO DE FORMAÇÃO CATEQUÉTICA EM MALLET

Em vista da melhor formação dos catequistas da Metropolia, entre os dias 05 e 12 de julho de 2015, foi realizado o primeiro curso no Centro Metropolitano de Pastoral, situado nas dependências do Seminário Menor São Josafat, em Mallet.

Com a criação da Metropolia, formou-se uma nova configuração da Igreja Católica Ucraniana no Brasil. Essa conformação englobou a eparquia já existente, que foi elevada ao status canônico de Arquieparquia ou Metropolia São João Batista e a nova eparquia, sufragânea – a Eparquia Nossa Senhora Imaculada Conceição com sede em Prudentópolis, onde eram e continuarão sendo realizados os cursos de Formação de Catequistas. Buscando uma organização pastoral mais adequada à nova realidade canônica, focalizando principalmente a Pastoral da Catequese, decidiu-se fazer uma readequação e melhoramento no prédio do Seminário Menor de Mallet. O Seminário continuará tendo a função formativo-seminarística e, de agora em diante, servirá também para outros eventos de cunho religioso e cultural, como retiros, encontros e cursos, inclusive o curso catequético da Metropolia, com uma programação própria. No dia 28 de abril realizou-se um encontro inaugural com a reunião do clero que compareceu para o estudo do Projeto Paróquia Viva.



A Comissão Metropolitana de Catequese, presidida pelo Pe. Irineu Vaselkoski – Pároco de Mallet, em parceria com alguns sacerdotes especializados em teologia, como o Pe. Mario Marinhuk, OSBM (Doutor em Ciências Eclesiásticas Orientais), Pe. Elias Marinhuk, OSBM (Mestre em Teologia Bíblica), Pe. Paulo Serbai, OSBM (Mestre em Liturgia), Pe. Basilio Koubetch, OSBM (Mestre em Ciências Eclesiásticas Orientais), o Arcebispo Metropolitano Dom Volodemer Koubetch, OSBM (Mestre em Teologia Moral e Doutor em Teologia Sistemática Pastoral) elaborou um projeto para o Curso de Formação Catequética, projeto este que ainda será aperfeiçoado.

Apesar do longo período da greve dos professores e a consequente alteração do calendário escolar, a Metropolia decidiu realizar o curso, independentemente do número de catequistas. Iniciaram-se os trabalhos formativos e deu-se continuidade na melhoria da estrutura física do prédio do Seminário para comportar tais eventos. 19 catequistas, senhoras e jovens, inscreveram-se e participaram do curso: Ir. Basilina Lozovei, SMI da paróquia de Iracema, Itaiópolis; Sirlei Senczuck de Linha Gonçalves Júnior, Vera Guarani, paróquia de Paulo Frontin; Grazielle Dayane da Silva, da Fazenda Rio Grande, paróquia do Pinheirinho, Curitiba; Rosely K. Swidzinski de Cruz Machado, paróquia de Rio das Antas; Elizangela C. Kroin, do Pinheirinho, Curitiba; Maria Januária Banhuk de Cândido de Abreu, paróquia de Paulo Frontin; Joice Zap, da paróquia de Iracema, Itaiópolis, SC; Sirlei Modeski Myketiuk, da Colônia Becker, Papanduva, paróquia de Iracema, SC; Jessica Zap da paróquia de Iracema, Itaiópolis, SC; Sandra Inês Busko, de Papanduva, paróquia de Iracema, SC; Thalia Kustulski Schuppel, de Papanduva, paróquia de Iracema; Luciane Fagundes Tremba, de General Carneiro, paróquia de União da Vitória; Regina de Fátima Moreira da Silva, de Serra Azul, paróquia de Mallet; Luciane Maria Bielenki, da Linha Charqueada, Cruz Machado, paróquia de Rio das Antas; Marcia Misiul Romaniczen da paróquia de Dorizon, Mallet; Rafael Taraciuk Duma, da paróquia de Dorizon, Mallet; Marli Proceke Martinhuk, de Rio Azul, paróquia de Mallet; Lucia Woichik Toth, da Fazenda Rio Grande, paróquia do Pinheirinho, Curitiba. Os professores e catequistas tiveram a satisfação da presença e participação da Ir. Basilina.

No dia 05 de julho, domingo à tarde, chegaram as cursistas, hospedaram-se e fizeram suas inscrições no Centro Metropolitano de Pastoral. Às 18 horas, na capela do Seminário, foi celebrada a Divina Liturgia de abertura, presidida pelo Arcebispo Metropolitano e concelebrada pelos Padres Irineu Vaselkoki – Pároco de Mallet, Daniel Horodeski – Reitor do Seminário e Vassílio Burko Neto – Pároco de Dorizon. Com base nas leituras bíblicas (Mt 28,16-20 e At 1,6-8), Dom Volodemer lembrou a missão fundamental da Igreja, a evangelização e a catequese, um ministério de suma importância, colocado principalmente nas mãos dos catequistas: “Ide, portanto, e fazei que todas as nações se tornem discípulos, batizando-as em nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo e ensinando-as a observar tudo quanto vos ordenei” (Mt 28,19-20).



Após o jantar, todos se reuniram no salão nobre para a abertura oficial e as primeiras colocações a respeito do curso. Formada a mesa de honra, o Reitor Pe. Daniel expôs o programa do curso, apresentou o corpo docente, as disciplinas, os assessores e deu as orientações básicas sobre o uso da casa. Depois o Coordenador da Comissão Metropolitana de Catequese, Pe. Irineu deu as boas-vindas a todos e desejou um ótimo curso. Então, o Arcebispo Metropolitano explicou mais detalhadamente a estrutura e a dinâmica do curso, que pretende ser mais abrangente e interativo. A seguir, numa das salas de aula, foi projetado o filme sobre o Filho Pródigo com a interpretação do Pe. Evaristo di Biasi.

A coordenação geral e as assessorias contaram com diversos trabalhos voluntários organizados da seguinte maneira: direção geral e supervisão: Dom Volodemer Koubetch, OSBM – Arcebispo Metropolitano; coordenador: Pe. Irineu Vasselkoski – Pároco de Mallet; infraestrutura: Pe. Daniel Horodeski – Reitor do Seminário, Diáconos João Basniak e Neomir Doopiat Gasperin; secretários: Diácono Neomir, Prof.^a Eugênia Osatchuk e a Psicóloga Maria Paula Bihuna; monitores: o casal Margarete e Wilson Surmacz – Equipe de Apoio Catequético da Paróquia; coordenação Litúrgica: Ir. Arcenia Rudek, ICOSA; orações da manhã e ornamentação: Irmãs Servas Terezinha Lubyi e Mena Semchechen; orações da noite: Diácono João Basniak; impressão e cópias: Diácono Neomir; gravação de CDs: Fernando Bileski; cozinha e limpeza: Sra. Sirlei Rumoviski – responsável; senhoras: Paulina Verboski, Inês Gruska, Lídia Olinek, Anita Polestchuk, Odete Sabonski, Tereza Prsybyszewski, Solange Jepak, Maria Zagurski, Neoceia Gruska, Maria Bordun. Os seminaristas de Curitiba Samoel Hupolo, Michael Barbuza e Juliano Rumoviski também prestaram serviços na preparação do ambiente.

De segunda a sábado foram ministradas as aulas programadas para o primeiro ano com os seguintes professores e palestrantes: História I – Igreja no Oriente: *Pe. Mario Marinhuk, OSBM*; Bíblia I – Introdução à Bíblia – Revelação, Cânon e Interpretação: *Pe. Elias Marinhuk, OSBM*; Dogma I – Introdução às verdades da fé – Magistério da Igreja, Dogmas e Credo: *Pe. Mario Marinhuk, OSBM*; Moral I – Introdução à Teologia Moral – Moral Fundamental: *Dom Volodemer Koubetch, OSBM*; Liturgia I – Introdução à Liturgia – Liturgias orientais: *Pe. Basilio Koubetch, OSBM*; Sacramentos I – Introdução aos Sacramentos – Os sete Sacramentos: *Pe. Mario Marinhuk, OSBM*; Catequética I-a – Introdução à Catequética – Fundamentos: *Dom Volodemer Koubetch, OSBM*; Catequética I-b – História da Catequese e dos Catecismos: *Diácono Neomir Doopiat Gasperin*; Canto Litúrgico – *Ir. Arcenia Rudek, ICOSA*; Canto Catequético – *Ir. Márcia Marinhak, ISJ*; Língua Ucraniana I – Iniciantes: *Diácono Neomir Doopiat Gasperin*; Língua Ucraniana II – Iniciados: *Prof.^a Eugênia Osatchuk*; Artesanato Ucraniano – *Catequista Margarete Surmacz*; História da comunidade da Serra do Tigre: *Sr. Claudio Kovalczuk*; Iconografia da Igreja São Miguel Arcanjo: *Diácono Neomir Doopiat Gasperin*.



Sábado e domingo, dia 11 e 12, o programa foi especial. Dia 11, à tarde, sábado, o Grupo Folclórico Spomen de Mallet organizou a 11ª edição da festa *Ivana Kupala*, que foi interrompida nos últimos três anos pelo motivo de o salão paroquial não estar em condições de uso, segundo as exigências de se. Das 16h30 às 18h, o grupo folclórico local e os grupos convidados: *Dunai*, de Rio Azul; *Ivan Kupalo*, de Irati; *Iasni Zori*, de Marcondes, Prudentópolis; *Fialka*, de União da Vitória, *Ukrainska Ducha*, de Iracema, Itaiópolis, SC; os grupos de jovens Padre José Waurek, de Mafra e *Orel*, de Mallet fizeram um desfile pelas ruas da cidade. Às 18h30, foi celebrada a Divina Liturgia na igreja, com a participação

dos grupos folclóricos e as catequistas do curso catequético. A celebração litúrgica foi presidida pelo Arcebispo Metropolitano, que falou sobre a relação entre fé e cultura, e concelebrada pelo Pároco Irineu.

Das 19h45 às 23h30, realizou-se a XI edição da Festa *Ivan Kupalo*. Segundo Andreiv Choma, mentor dessa festividade em Mallet, ela é a única no Brasil. É uma festa originária da era pagã na Ucrânia realizada no início do verão em honra ao deus *Kupalo*, protetor do amor e da fertilidade, e coloca em maior destaque os elementos do fogo – masculino e água – feminino. Diversas credências e lendas circundam a festa, que é uma celebração eslava do solstício de verão, que na Ucrânia ocorre em junho ou no início de julho de acordo com o calendário juliano. É nesse dia que ocorre o maior afastamento entre o plano da órbita terrestre e o plano do equador. É o início do verão no hemisfério norte. A palavra *Kupalo* vem do verbo *kupaty* – lavar alguma coisa ou tomar banho. Neste dia, o deus sol supostamente tomava banho, imergindo nas águas ao horizonte. Isto saturava toda a água com o seu poder e então todos os que tomassem banho neste dia absorveriam alguma força especial. O fogo era sagrado aos eslavos antigos. Nos santuários, o fogo era aceso, mantido e abençoado pelos padres e, na casa, pela matriarca. Na véspera de *Kupalo*, porém, todos os fogos eram apagados e reacendidos com nova chama. Em algumas regiões era costume preparar um banquete compartilhado por toda a aldeia com uma refeição comum. Com a chegada do cristianismo na Ucrânia, tentou-se suprimir o festival, porém sem sucesso. Assim se fez a combinação do festival do deus pagão *Kupalo* com a festividade cristã da Natividade de São João Batista e a festa passou a ser chamada de Festa de *Ivan Kupalo*: Ivan – relativo a João e *Kupalo* – relativo ao antigo deus pagão.

Os grupos folclóricos apresentaram suas danças com talento e energia, e a reação da plateia era vibrante. Todos os presentes puderam usufruir de um ótimo serviço de cozinha e se divertir com boa música ucraniana e jogando bingo. Os momentos mais fortes do evento aconteceram em torno da fogueira, que foi acesa pelo Arcebispo, sucedendo depois as danças em torno da mesma, a queima dos bonecos e os saltos por cima da fogueira.

Dia 12, domingo, as catequistas que puderam permanecer até o final do curso foram levadas de ônibus para a Serra do Tigre, onde puderam conhecer a história da comunidade, que foi narrada pelo Sr. Claudio Kovalczuk, e contemplar os ícones da Igreja São Miguel Arcanjo, com as explicações do Diácono Neomir Doopiat Gasperin. Às 10 horas, o Arcebispo Metropolitano celebrou a Divina Liturgia e fez uma conclusão do curso catequético falando sobre o significado da Transfiguração de Nosso Senhor para a vida espiritual e pastoral da Igreja. De volta ao Centro Metropolitano de Pastoral – Seminário São Josafat, as catequistas participaram do almoço de confraternização, despediram-se e retornaram às comunidades.

Adotando alguns critérios de seletividade, a participação ganhou ar de mais seriedade e proveito. Os dias foram chuvosos e frios, mas não tiraram o bom ânimo das catequistas. O curso ofereceu excelente oportunidade para melhorar a manutenção e uso das instalações do Seminário, que foram bem conduzidas pelo Reitor, Pároco, Diáconos, Irmãs e alguns paroquianos, e de adquirir uma experiência inicial na organização de eventos desse porte. As avaliações foram muito boas, além do esperado. Sem dúvida que também surgiram alguns aspectos que precisam ser melhorados. A Metropolia cordialmente agradece às catequistas que vieram fazer o curso com o franco intuito de se aprimorarem no ministério catequético e lhes deseja muito sucesso nesta missão. Especialmente, agradece a todas as pessoas citadas nesta matéria que contribuíram para a bem-sucedida realização do primeiro Curso de Formação Catequética em Mallet. Deus seja louvado por tudo!

Portal Metropolitano

PE. MELÉCIO PEDRO KRAUCZUK, OSBM

*1949 – +2015



Membro e sacerdote da Ordem de São Basílio Magno, nascido aos 06 de julho de 1949, em Tijuco Preto, município de Prudentópolis, Paraná. Era filho de Nicolau Krauczuk e de Jadwiga Breski Krauczuk. No batismo, realizado em Tijuco Preto, aos 10 de julho de 1949, recebeu o nome de Pedro. Seus pais eram agricultores e pessoas simples de família típica de descendentes ucranianos e de fiéis devotos na comunidade local de Tijuco Preto.

Entre 1959-1962, Pedro estudou na escola primária de Tijuco Preto, dirigida pelas Irmãs Servas de Maria Imaculada; entre 1963-1967, estudou o ginásio no Seminário São José em Prudentópolis. Aos 22 de janeiro de 1968, Pedro ingressa no noviciado dos Padres Basilianos em Ivaí, onde escolheu para si o nome Melécio e professou os votos temporários em 1º de fevereiro de 1970. Seguiu então para Curitiba, onde nos anos 1970-1972, cursou o ensino médio e nos anos 1973-1975, os estudos filosóficos. Ao concluir os estudos filosóficos, foi enviado para Roma, Itália, onde nos anos 1976-1978, no Pontifício Ateneo Santo Anselmo, cursou os estudos teológicos. Quando ainda cursava a Teologia, aos 25 de abril de 1976, professou os votos perpétuos.

Ao concluir os estudos preparatórios para o sacerdócio, Melécio retornou de Roma e aos 25 de outubro de 1978, recebeu em Curitiba das mãos de Dom Efraim Basílio Krevey, OSBM as Ordens Menores. Um dia depois, aos 26 de outubro de 1978, foi ordenado Diácono, também por Dom Efraim. Aos 31 de dezembro de 1978, recebeu a Ordenação Sacerdotal na sua comunidade natal de Tijuco Preto, ordenação esta também realizada pelo então Eparca Krevey.

A primeira comunidade, onde o Pe. Melécio trabalhou como padre e exerceu a função de Vigário Paroquial, também foi a sua última. Foi em Roncador, em 1978-1979. Depois, foi transferido para Curitiba, onde em parte dos anos 1979-1980, foi Vigário Paroquial na Paróquia Nossa Senhora Auxiliadora. Naquele tempo, os superiores viram na pessoa do Pe. Melécio um carisma jornalístico e decidiram enviá-lo para São Paulo, onde era Vigário Paroquial na Paróquia Nossa Senhora da Glória e estudante de Jornalismo no então Instituto Metodista de Ensino Superior. Concluiu o curso de Jornalismo em maio de 1985 e logo foi nomeado Pároco na mesma Paróquia Nossa Senhora da Glória em São Paulo, onde permaneceu até os meses finais de 1986. No final de 1986, foi transferido de São Paulo para Prudentópolis, para a função de Vigário Paroquial na Paróquia São Josafat e professor no Seminário São José. Em 1989, foi nomeado Superior local dos Padres Basilianos em Prudentópolis, além de ter sido naqueles anos Secretário da Província, Vigário Paroquial e professor. Entre 1993-1995, foi Vigário Paroquial, professor e Assistente Espiritual no noviciado das Irmãs Servas de Maria Imaculada em Ivaí. Em 1995, foi nomeado Pároco da Paróquia Imaculado Coração de Maria em Irati e permaneceu na função por dois anos. Ao final de 1996, foi para Loppiano, Itália, onde na Escola de Espiritualidade Obra de Maria, fez um curso de aprofundamento espiritual no Movimento dos Focolarinos. Ao retornar ao Brasil, em outubro de 1997, foi nomeado Vigário Paroquial em Prudentópolis. Nessa função, além das Missões, trabalhos na redação, assistência espiritual no Instituto Secular das Catequistas e a segunda viagem para Lopiano na Itália, permaneceu até 2004. Em 2004, foi nomeado Pároco da Paróquia São Josafat e trabalhou até 01 de abril de 2006. Em seguida, Pe. Melécio ainda permaneceu em Prudentópolis, como Vigário Paroquial e poucos meses depois se transferiu para Vargem Grande Paulista, SP, onde juntamente com o Pe. Germano Van Der Meer, SVD, por três anos participou de

um aprofundamento espiritual e tratamento de saúde. Em 2010, no retorno de Vargem Grande Paulista, Pe. Melécio assumiu a função de Vigário Paroquial em Roncador, onde permaneceu até Deus chamá-lo para junto de si.

Entre as grandes virtudes do Pe. Melécio, podemos destacar que era inteligente nas suas colocações em pregações e programas de rádio. As pregações pareciam ser ingênuas, mas tinham sempre um destinatário certo. Exerceu a vocação de missionário com grande amor pelo que fazia. Era desprendido das coisas. Entre as suas preferências, estava a participação no Movimento dos Focolarinos e as muitas palestras que ministrou no território da atual Metrópolia de São João Batista e da Eparquia da Imaculada Conceição.

Pe. Melécio era uma pessoa simples, alegre, que impressionava com facilidade, cativava sempre novas amizades e nutria uma enorme simpatia pelos seus amigos e amigas. Cumpria as determinações dos superiores e dos bispos com humildade, embora saibamos que tivesse dificuldades pessoais, como cada ser humano, mas foi uma existência de grande talento, dedicação e sacrifícios.

Pe. Melécio deixará nas paróquias, comunidades, famílias e pessoas, muitas saudades pelo seu espírito brincalhão.

Faleceu em Cascavel em decorrência de um infarto aos 07 de julho de 2015.

Peçamos a Deus para que acolha o Seu servo Pe. Melécio e que o bom trabalho que ele deixa fique para nós como exemplo de perseverança e de superação para melhor.

Eterna seja a sua memória entre nós, diante de Deus e de Nossa Senhora, a quem confiaste a própria vida! Conte com a nossa oração. Вічна нехай буде твоя пам'ять між нами і в Христі Ісусі.

Jornal Pracia



ДЛЯ СТАРШИХ І МОЛОДШИХ НА РОЗДУМУ: НА ВДЯЧНУ ЗГАДКУ ПРО О. МЕЛЕТІЯ ПЕТРА КРАВЧУК, ЧСВВ

Нема звичаю, щоб покірний, звичайний і щирий священник став предметом голосних похвал коли гріб його візьме в свої обійми й він залишить після себе тільки те, що мало згадується й мало важне перед людьми, але зате залишає по собі багато й дуже важливе й цінне перед Богом. Скоро, за короткий час, ніхто тут на землі не буде згадувати його більше а тільки сумний гробівець пригадуватиме відвідувачам, що тут спочивє тіло священника о. Мелетія Кравчука, а між рідними, друзями й тими, що з ним співжили й збагачували свої душі овочами його священничої праці, піде в забуття.

В цій застанові хочемо подати дорогим читачам на роздуму оцю згадку про о, Мелетія, який на 65-ому році життя несподівано попрощався з нами і з цим земським світом. Нехай кілька оцих слів будуть засвідченням нашої вдячності, щоб виявити йому признання за його жертвенність, за праці, науки, моління й за його часто невинні, але поучаючі жарти. Не втішався славою і ім'я його не буде велично згадуватися тут на землі, от лише ще короткий час дехто про нього з вдячністю й з пошаною згадає, помолиться але скоро все чим був і що робив піде у вічне забуття. Він увійшов в інше життя, у вічність, з якої більше ніколи не повернеться на цю землю де прожив 65 літ, бо цей наш світ і все земське відтепер надалі більше його не цікавить, для нього існує щось краще як ці короткотривалі втіхи й радощі землі. Він ввійшов у незнану й містерійну для нас вічність, де нема ані часу, ані просторів, де все для нас тут на землі незнане, закрите, повне містерій і таємниць.

Після відходу, поки ще свіжа пам'ять про його особу й спосіб життя, використовуємо ще живі почування, щоб згадати про його священство й його праці між нашим народом тут в Бразилії, для Церкви. Земські газети майже про нього не згадали й не будуть згадувати більше, нарід який з ним співжив, слухав його слів, веселився його жартами й співчував в його переживаннях тепер зацікавиться іншими справами, буде слухати наук інших священників, отримуватиме тайни від його друзів й наступників і ще деякий час згадає в молитвах.

Отець Мелетій, за свого життя, про себе мало що сказав й його слова щезли в повітрі. Не буде й не може вже сказати як в подорожі на відпочинок з нагоди свого 65-го життя перервалася його туземна подорож. Залишив записано на малому папірці, що поїде до міста Каскавел, опісля в Фоз де Ігуасу відвідає свого друга й вкінці відвідає Парагвай. Зупинився в першому місті бо настала ніч й не було можливості їхати далі, він мусів числитися з автобусами які мав даром від компанії Нордести, яка є власністю друга священників Теофіла Бойко, він дає даром квитки на подорож нашим



священникам і з того о. Мелетій користувався. На наступний день, як сказав для господаря готелю, поїде до Фоз до Ігуасу, щоб відвідати свого ближнього і з ним поїхати в Парагуай. Але в ночі прийшла до нього біла смерть і перервала нитку його життя.

Вже кілька днів скорше поскаржився перед сестрами з якими їздив служити Літургію для народу на колонії, що відчуває гострий біль в грудях. Але на це він не зважав, бо про здоров'я не журився й мабуть не догадувався, що серце давало знаки, що потрібно йти по рятунок. Ідучи на відпочинок, не забув про улюблену вервичку, яку щодено проказував і може вже того дня був відрицитував, але тепер вдався на сон з вервичкою в руках, так його знайшли на другий день коли застали вже неживого.

Отець Мелетій був це простенький священник і чернець, жартовливий, був собою, в посвяті для Божого Царства жертвував свої праці й труди.

Може за життя не потрапляв виконати своїх дарів, бо вроджена простота йому на це не дозволяла. Його проповіді були веселі, як і його життя. Простота й жартовливий спосіб спілкуватися іншими, притягала до нього всіх, старших, дітей і молодь.

Часто згадував про своє покірне походження, про убогість в молодечих роках, коли убого віз свої особисті речі, убрання і все потрібне до семінарії, речі, які жертвенно накупили батьки й також його хресний батько Яків Басняк.

Не хвалимо ані не звеличуємо смерти ані не хочемо в цій призадумі сумувати над гробом о. Мелелія, але бажаємо подякувати йому за все. Нехай він стане прикладом, щоб поручати життя Божій і нашій Матері Марії як він це зробив, йдучи на відпочинок, не забув про Божу Матір й на знак того довіря до неї, відійшов з цього світу зі символом набожності до Марії, з вервицею в руках.

Від Василянського Чину й від народу нашої Церкви подяка тобі, о. Мелетію, за жертви, за тисячі Божественних Літургій відслужених в намірі народу, за хрести, сповіді, за науки де поміж обдуманими проповідями, майже ніколи не бракувало твого веселого жарту, щоб звеселити або розбудити до уваги слухачів.

Напевно, нині о. Мелетій може сказати, що варта було тут на землі працювати на Божій ниві, для Божого Царства.

Вічна тобі пам'ять!

UMA HOMENAGEM AO PADRE MELÉCIO PEDRO KRAUCZUK, OSBM

Dedicamos esta reflexão em homenagem ao Padre Melécio Krauczuk, OSBM, em sinal de agradecimento por tudo o que foi na vida na Ordem Religiosa, na Igreja e na sociedade.

Não é de costume que um humilde e simples sacerdote torne-se assunto de elogios quando a terra o recebe em seus abraços e ele deixa uma herança que merece pouca atenção da sociedade e lembranças pouco importantes entre os homens, mas ao invés, importantíssimas e preciosas diante de Deus. Logo, dentro de pouco tempo, ninguém mais aqui na terra vai lembrar do nome do Pe. Melécio Krauczuk, somente a triste sepultura permanecerá dizendo aos visitantes, parentes e amigos que ali jaz o corpo do sacerdote Melécio, que para amigos e familiares e todos que o conheceram e se alimentaram dos ensinamentos de seus anúncios do Evangelho e dele receberam Sacramentos vai ao esquecimento.

Esta homenagem ao Padre Melécio, que no dia de seus 65 anos de vida repentinamente despediu-se conosco e com este mundo terreno, seja uma singela expressão de gratidão e reconhecimento pelo seu espírito de sacrifício, trabalhos, homilias, orações e também suas frequentes inocentes e significativas piadas. Seu trabalho foi pouco conhecido e o seu nome não foi lembrado com destaque. Ainda por algum tempo muitos lembrarão com gratidão e com respeito o seu nome e o seu jeito de ser, mas logo tudo o que foi e o que fez mergulhará no esquecimento eterno. Ele entrou no outro universo de vida, na eternidade da qual nunca mais retornará para esta terra onde viveu 65 anos. De agora em diante, não o interessam os anos de vida, porque existe algo melhor que estas poucas e breves alegrias e felicidades aqui na terra. Ele entrou na



misteriosa e incompreensível eternidade, onde não existe mais nem tempo, nem espaço, onde para nós, terrenos, tudo é desconhecido, oculto misterioso e insondável.

Depois da sua partida, quando ainda está fresca a memória da pessoa e da sua maneira de ser, aproveitamos os sentimentos ainda vivos para lembrar e exaltar o seu sacerdócio e seus trabalhos entre o povo e na Igreja. A imprensa praticamente nada escreveu sobre ele e a sua existência entre nós se apagará em alguns anos. Todos os que conviveram com o Padre Melécio, assistiram a suas celebrações, homilias e riram das suas piadas, os que foram solidários nos momentos de sofrimentos, por algum tempo ainda o lembrarão nas suas orações, mas aos poucos seu nome vai se apagando na memória dos homens, porém continuará vivo na eternidade.

O Padre Melécio pouco deixou escrito ou dito sobre a sua vida e nem vai poder dizer como, na viagem de férias, pela ocasião de seus 65 anos, ao deitar para passar a noite, em Cascavel, a jornada da sua vida foi interrompida. Deixou escrito num bilhete que vai visitar a cidade de Cascavel, em seguida irá para Foz de Iguaçu visitar seu amigo e provavelmente com ele vai para o Paraguai. Desceu do ônibus na primeira parada porque já era noite e, como não podia prosseguir a viagem porque dependia do ônibus da Nordeste por ter o privilégio de receber gratuitamente o passe daquela companhia, propriedade do grande amigo de sacerdotes Teófilo Boiko, teve que pernoitar em Cascavel. Ao se recolher no quarto, disse ao hoteleiro que no dia seguinte viajará para Foz de Iguaçu, quando, de noite, um agudo enfarto interrompeu seus planos.

Alguns dias antes se queixou para as religiosas que o acompanhavam na visita das capelas, que está sentindo uma dor estranha no peito, mas nem suspeitou que era o coração que o alertava para ir procurar um médico. Ao se deitar para dormir, não se esqueceu do seu inseparável amigo terço e rezando para Maria, Mãe de Deus, despediu-se desta vida. Morreu segurando o terço entre as mãos.

Foi um sacerdote e religioso simples e humilde que dedicou sua vida para o trabalho no Reino de Deus e o exerceu conforme suas capacidades.

Talvez, na vida não aproveitou todos seus dons, porque uma simplicidade inata o quis manter no anonimato. Seus sermões eram alegres como era a sua vida. Com sua simplicidade cativava a todos, adultos, jovens e crianças.

Nas conversas entre amigos, lembrava da sua humilde vida no interior e como foi a sua entrada no seminário. Convidado pelo sacerdote e incentivado e preparado pelos pais, teve significativa ajuda do seu padrinho de batismo Jacó Basniak para a compra do material para entrar no seminário.

Estas linhas não pretendem lembrar a sua morte nem lamentar diante da sepultura a partida do Padre Melécio, mas pretendemos agradecer a ele por tudo. Fazemos votos que o seu exemplo nos ensine a confiar em Maria Santíssima como ele o fazia e que seguindo o seu exemplo, nunca nos esqueçamos do terço em louvor da nossa mãe celeste Maria.

Em nome da Ordem Basiliiana e em nome do povo da nossa Igreja, obrigado, Padre Melécio, pelos sacrifícios, inúmeras Liturgias celebradas na intenção do povo, pelos batizados, confissões, sermões que, entre palavras sagradas do Evangelho, sempre havia algo alegre para acordar e deixar os ouvintes mais à vontade e mais atentos.

Sem dúvida, você, Padre Melécio, sente neste momento que valeu a pena viver e ser sacerdote.

Pe. Tarcísio Zaluski, OSBM

Eterna seja a tua memória!



ARCEBISPO METROPOLITA EM TAQUARI

Taquari é uma pequena comunidade localizada no Município de Cruz Machado, pertencente à Paróquia São José de Dorizon, Mallet, cujo Pároco é o Pe. Vassilio Burko Neto, desde junho de 2009. No final de semana, dias 18 e 19 de julho de 2015, a comunidade foi visitada por Dom Volodemer Koubetch, OSBM – Arcebispo Metropolitano.

No início da década de 80, a comunidade recebeu a visita do então Bispo Eparca Dom Efraim Basílio Krevey, OSBM.

A Padroeira da igreja e da comunidade é Nossa Senhora do Amparo. 67 famílias, contando as do rito ucraniano e as do rito latino, fazem parte da comunidade, sendo que a maioria é do rito latino. Mais ou menos 10 famílias são genuinamente ucranianas. Grande parte das famílias é de pequenos agricultores, que cultivam fumo, milho, soja. Também muitos trabalham no abate de árvores reflorestadas, como pinos e eucaliptos para as empresas SEPAC, FUCK e outras.

Pe. Pedro Busko fundou a comunidade e começou a construção da primeira igreja de madeira em 1956, que foi inaugurada com a celebração da primeira Divina Liturgia em outubro de 1958. A Sra. Maria Sá doou o terreno para a igreja. Segundo informações da Sra. Maria Augusta Sobieranski, as famílias Polistchuk, Bereza, Prestupa, Kusianski, França e Seretny doaram a madeira e auxiliaram na construção. Depois dele, nos anos 80, chegaram os seguintes sacerdotes: Pe. Floro Vodonis, Pe. Edson Luis Boiko, Pe. Daniel Kozlinski, atual Bispo Eparca da Argentina, Pe. Metódio Kravetz, Pe. Samuel Kozlinski, Pe. Jaroslau Susla, Pe. Bohdan Fleituch, Pe. Dionísio Zaluski, Pe. Demétrio Kovalski, Pe. José Kerniski e, atualmente, Pe. Vassilio Burko Neto.

Mais ou menos em 2004, as duas igrejas, latina e ucraniana, estavam em condições precárias, quando se levantou a questão sobre a necessidade de construir ou não construir duas novas igrejas. Decidiu-se em construir somente uma, a latina, mas que fosse também birritual, ou seja, que pudesse servir aos dois ritos. Porém, com a decisão de algumas famílias do lado ucraniano, que ofereceram material e ajuda, e com o aval do Pe. Demétrio Kovalski, decidiu-se também pela igreja ucraniana. Iniciada a sua construção, o povo doou materiais, bem como, por meio de promoções, foi construída a nova igreja em alvenaria. Os bancos são provenientes da comunidade da Igreja São Miguel Arcanjo da Serra do Tigre que, recebendo bancos novos, doou os antigos para a igreja de Taquari.

No ano de 2012, a antiga igreja de madeira teve que ser demolida, pois qualquer pé de vento poderia fazê-la ruir, proporcionando riscos aos fiéis.

Infelizmente, em abril de 2014, a igreja nova teve que ser interditada por problemas estruturais, ou seja, falha na amarração das tesouras, a cobertura estava cedendo e praticamente derrubando as paredes laterais. Foram, então, tomadas as providências corretivas, sob o comando do Sr. Dionisio Dybach. Atualmente, a igreja ainda não está completamente pronta por causa da falta de recursos, já que a comunidade é bastante carente.

A comunidade é atendida pastoralmente uma vez por mês, com celebrações litúrgicas somente em português. Algumas pessoas mais velhas ainda falam ucraniano. Quando é celebrada a Santa Missa na Igreja Santo Antônio todos os ucranianos participam; e quando é celebrada a nossa Divina Liturgia na Igreja Nossa Senhora do Amparo, todos os latinos também participam, manifestando união e colaboração.

O Pe. Vassilio relata que é gratificante atender a comunidade de Taquari sob o patronato de Nossa Senhora do Amparo. Ele não cobra pela viagem, bem como não reembolsa o dinheiro ofertado pelas intenções de missas, visando colaborar na arrecadação de fundos para a conclusão da nova igreja. Em sua

primeira viagem, ele ficou muito decepcionado ao entrar no confessional, ainda na igreja antiga, quando se deparou com um enorme rato, o qual em seguida empreendeu fuga. O primeiro contato com o povo também foi desanimador, pois quase ninguém respondia a Divina Liturgia. Mas, terminada a celebração e voltando para casa, sentiu uma “compensação espiritual gratificante e inexplicável”, o que o motiva a continuar atendendo alegremente a comunidade.

Dia 18, sábado, por uma estrada difícil devido às recentes chuvas, o Pe. Vassilio levou o



Metropolitano de fusca até a localidade, distante a 30 quilômetros da sede. Dom Volodemer recordou os tempos de Prudentópolis, quando, entre 1983 e 1988, atendia as colônias dirigindo um Fusca e enfrentava estradas muito pesadas, geralmente acorrentando os pneus traseiros. Às 10 horas, o Prelado teve uma reunião com os membros do recém-eleito Conselho Administrativo Paroquial, encabeçado pelo Presidente-executivo Sr. Dionísio Dybach, com a presença do Pároco Vassilio. Estavam presentes os seguintes componentes: Ademar Tzorney, Flávio Kusianski, Jacó Rogulski, Ambrosio Kusianski, Metodio Marciniuk, Teófilo Kusianski, Nito Harmatiuk, Wilmar Eduardo Zwieczkowski. A comissão está no cargo desde março deste ano. O assunto principal foi a questão da manutenção da igreja e o futuro da comunidade. A maioria das famílias é da Igreja Latina e não existe pastoral organizada, como a catequese, juventude, o Apostolado da Oração. Ao se formar maior estrutura pastoral, teme-se criar conflito com a comunidade latina, porém se justifica evoluir aos poucos, começando pelo melhoramento na celebração da Divina Liturgia. É necessário ter o cuidado para distinguir a identidade ritual de ambas comunidades. Segundo o Pe. Vassilio e outras lideranças, “se existe participação do povo na Divina Liturgia, que é celebrada uma vez por mês, deve-se continuar o atendimento pastoral”.

Com a participação do Pároco e dos membros do conselho administrativo, o almoço foi servido na casa do Sr. Flávio Kusianski, o atual vice-presidente-executivo, casado com Olga Sobieranski Kusianski.

Às 14h30, houve encontro de toda a comunidade com o Arcebispo Metropolitano, que celebrou a Divina Liturgia em português e deu uma mensagem sobre a vida cristã no mundo de hoje, equilibrando as dimensões fé e vida.

À tarde, Dom Volodemer se hospedou na casa do Sr. Flávio e Sra. Olga. O casal tem um filho Welliton Edivan e cuida da pequena Larissa Dybach de dois anos. Ela é filha de Dionisio Dybach. Flávio é professor alfabetizador na Escola Valdomiro Apolinário na Linha Fuck Taguá, no Município de Cruz Machado. A família estava de visita, recebendo a Sra. Maria Laurentina Pagnocelli, irmã de Olga, e a sobrinha Maria Eduarda.

Domingo, às 10 horas, foi celebrada mais uma Divina Liturgia. Antes de iniciá-la, a comunidade prestou uma homenagem ao Metropolitano em frente à igreja. O casal Flávio Kusianski e Olga Sobieranski Kusianski com o pão e sal e o Sr. Iziquiel Zwieczkowski proferindo um discurso saudaram o Arcebispo Metropolitano. A seguir o Pároco Vassilio tomou a palavra e saudou o visitante, destacando que ele faz o que pede o Papa Francisco: vai em busca das ovelhas mais distantes e sente o seu cheiro. A menina Madalena Caroline Dilay Kroin e o menino Welliton Edivan Kusianski entregaram um buquê de flores a Dom Volodemer.

Adentrando a pequena igreja e lidas as intenções pelo jovem Wesley Jonatan Wiczorkovski, estudante de Filosofia, foi dado início à Divina Liturgia em português, tendo a animação do Sr. Iziquiel Zwieczkowski. Em sua homília, o Metropolitano reconheceu os valores da comunidade e a animou a cultivar a identidade específica de cada rito. Ao final da celebração litúrgica, os fiéis presentes receberam a unção com óleo da Terra Santa.

Finalizando o encontro com o Arcebispo Metropolitano, com muita alegria e paz no coração, a comunidade se reuniu em seu humilde pavilhão de festas, onde foi servido o almoço de confraternização, com um suculento churrasco e demais comidas bem gostosas. O tempo colaborou e o encontro foi muito proveitoso – com a graça de Deus e participação de todos!

Portal Metropolitano



IRMÃS DE SANT'ANA CELEBRAM JUBILEU DE VIDA CONSAGRADA

Dia 25 de julho, Festa de Sant'Ana, foi a data escolhida pela Congregação das Irmãs Catequistas de Sant'Ana para celebrar o Jubileu de Ouro de Vida Consagrada de sua Superiora Geral Ir. Aquelina Pelek e de outras quatro religiosas: Ir. Eufrosina Hurmus, Ir. Liduina Marceniuk e Ir. Atanásia Makohin que também celebram 50 anos de Vida Consagrada, e Ir. Lourdes Zak que celebra seu Jubileu de Prata. A solenidade aconteceu em Vera Guarani.

Focalizando especialmente o Ano da Vida Consagrada, entre os dias 19 e 24 de julho, 16 religiosas da Congregação, incluindo as Irmãs Jubilandas, fizeram o retiro espiritual anual sob a direção do Pe. Antônio Royk Sobrinho, OSBM.

Disse o Papa Francisco: “Que o Ano da Vida Consagrada seja ocasião para avaliar o caminho percorrido, sensibilizar os consagrados e questionar sobre novos passos a serviço da Igreja”. Esta frase estava afixada no refeitório da casa de oração.

Sábado, 25, dia da Padroeira da Congregação, dia de sol radiante, na igreja local, com início às 09h30, foi celebrada a Divina Liturgia, presidida pelo Arcebispo Metropolitano Dom Volodemer Koubetch, OSBM. Inicialmente, a Ir. Lucia Grabove, ICSA – Vice-superiora Geral- fez a acolhida das Irmãs Jubilandas e suas correligionárias, seus familiares e todos os presentes na celebração. Prosseguindo, sob as vozes do canto a Sant'Ana, as Jubilandas trouxeram o quadro de Sant'Ana até um pedestal ao lado do altar lateral esquerdo. Seguiu a leitura das biografias jubilares. Após o canto dos “Tropários”, primeiro as Irmãs Jubilandas e depois as demais renovaram seus votos religiosos de pobreza, obediência e castidade.

A homilia do Arcebispo Metropolitano, felicitando as Irmãs Aquelina, Eufrosina, Liduina, Atanásia e Lourdes, discorreu sobre o lema do Ano da Vida Consagrada: Evangelho, Profetismo, Esperança, destacando a urgência do profetismo na vida cristã e eclesial da atualidade. Dom Volodemer comentou a frase do Papa Francisco tirada da Carta apostólica para o Ano da Vida Consagrada: “Espero que ‘desperteis o mundo’, porque a nota característica da vida consagrada é a profecia... A radicalidade evangélica não é própria só dos religiosos: é pedida a todos. Mas os religiosos seguem o Senhor de uma maneira especial, de modo profético. Esta é a prioridade que agora se requer. ‘Ser profetas que testemunham como viveu Jesus nesta terra (...). Um religioso não deve jamais renunciar à profecia”.

Os concelebrantes foram: Pe. Antônio Royk Sobrinho, OSBM – pregador do retiro, Pe. Sérgio Hryniewicz – Pároco da Paróquia Ucraniana de Paulo Frontim, Pe. Joaquim Sedorowicz – Pároco da Catedral, Pe. Sérgio Chmil – Pároco de Pato Branco, Pe. Irineu Vaselkoski – Pároco de Mallet, Pe. Sandro Dobkowski – Vigário Paroquial da Catedral, Pe. Levi Godoy – Pároco da Paróquia Latina de Paulo Frontim, Pe. Anderson Spegorin, SCHR – Pároco da Paróquia de Rio Claro do Sul.

Após a Santa Comunhão, depois do “Nekhai spovniatsia”, Ir. Eufrosina dirigiu uma oração de ação de graças com as colegas Jubilandas. Antes da bênção final, Ir. Lucia Grabove fez uma saudação especial para as Irmãs homenageadas. Ao final, foi entoada a tradicional felicitação “Mnohaia lita”.

Na Casa de Oração Pe. Josafat Ananevitch, com muito louvor a Deus e alegria pela merecida festividade, as religiosas e os convidados tiveram uma animada e farta confraternização em homenagem às cinco Irmãs Jubilandas.

Parabéns, Irmãs: Aquelina, Eufrosina, Liduina, Atanásia e Lourdes! Obrigado pelo vosso trabalho pastoral na Metrópolia! Votos para que celebrem mais jubileus!

Portal Metropolitano

DOM VOLODEMER EM VISITA À SERRA DO TIGRE

Entre os dias 05 a 09 de agosto de 2015, o Arcebispo Metropolitano Dom Volodemer Koubetch, OSBM realizou a Visita Canônica na histórica e tradicional colônia Serra do Tigre, pertencente à Paróquia São José, Distrito de Dorizon, Município Mallet. A igreja da comunidade, que tem como Padroeiro o Arcanjo São Miguel, fica a seis quilômetros de distância da sede paroquial.



O atual Pároco é o Pe. Vassilio Burko Neto o qual atende a comunidade desde junho de 2009. O atual Conselho Administrativo Paroquial, formado por 13 membros, é presidido pelo Sr. Dirceu Antonio Palamar como Presidente-Executivo. Está no cargo desde agosto de 2012, sendo reeleito no dia 24 de maio deste para mais um mandato. As celebrações da Divina Liturgia na comunidade realizam-se duas a três vezes por mês ou quando há necessidade.

Informações gerais. O número de famílias que pertencem à comunidade é de cento e duas famílias. São muito religiosas, amam sua igreja, preservam seu rito e têm boa participação nas celebrações como em outras atividades da comunidade. A maioria das famílias é de pequenos agricultores, plantam fumo, feijão, milho, soja e alguns cultivam árvores frutíferas como kiwi, pêssego, ameixa, etc. Todas as famílias estão razoavelmente bem economicamente.

A pastoral existente é a catequese, tendo como catequistas a Sra. Rosane Aparecida Stemposki Prochera e sua filha Tatiane. 15 crianças participam. Rosane atua há 19 anos na catequese e Tatiane, 13. Ambas fizeram o curso de formação catequética em Prudentópolis.

Segundo informou o Pároco Vassilio, “o movimento existente é o Apostolado da Oração que aos poucos está se reerguendo”. O grupo da Serra do Tigre, dirigido pela Sra. Anastacia Maria Fialkowski Kovaltchuk, conta atualmente com 15 membros, incluindo os idosos e doentes, que já não podem mais participar das reuniões. São realizadas reuniões e orações nas casas dos membros doentes. O grupo da Vicinal 4 tem 12 membros e é acompanhado pela Sra. Eulália Michalina Boietchko Ivasko. Sete pessoas da Serra do Tigre e uma do Vicinal 4 estão prontas para ingressar no movimento.

No primeiro dia, 05 de agosto, quarta-feira, saindo da casa paroquial de Dorizon, Dom Volodemer subiu a serra para o almoço, que foi servido pela presidência da Comissão Administrativa Paroquial na cozinha do pavilhão de festas da comunidade. O Pároco o acompanhou. Após o almoço, Dom Volodemer deixou tudo pronto para a recepção e a Divina Liturgia e hospedou-se na casa do Sr. Paulo Szeremeta, onde foram servidos os cafés da manhã.

Às 16h30, foi feita uma procissão da casa paroquial até a entrada da igreja, onde o Arcebispo Metropolitano foi calorosamente homenageado. Da parte das crianças, discursou o menino Bruno Prochera, junto com a colega Erica Stemposki. Em nome dos jovens, falou Geovana Ivasko, juntamente com a companheira Jaqueline Mococho. Com o pão e sal, representando as lideranças, com sua esposa Rozenilda Mazurek Palamar, o Sr. Dirceu Antonio Palamar falou em ucraniano e em português saudando o visitante como alguém que veio fazer parte da família e da comunidade por cinco dias. O Pároco recebeu seu chefe espiritual como o pastor que veio “sentir o cheiro das ovelhas”, conforme determina o Papa Francisco.

Jaqueline Mococho leu as intenções e foi dado início à Divina Liturgia. Como em outras visitas, aqui também Dom Volodemer explicou o que é Visita Canônica e falou em geral sobre os Mandamentos da Lei de Deus.

A janta foi oferecida pela família do Sr. Claudio Kovaltchuk casado com Anastácia Maria Fialkowski Kovaltchuk. Na parede, cheia de quadros de santos e fotos, encontra-se uma foto interessante do Sr. Clemente, de barbas longas, vindo da Ucrânia, que é o avô do Sr. Cláudio.

Dia 06 de agosto, às nove horas, foi dado início à Divina Liturgia. Sendo Festa da Transfiguração de Nosso Senhor, a homilia discorreu sobre o tema da transfiguração, interpretada como conversão, mudança de vida, crescimento e melhoramento pessoal, familiar e social e aplicada concretamente por meio da vivência dos Mandamentos da Lei de Deus. Após a celebração foi feita a bênção de frutas, flores e sementes e a unção com o santo óleo da Terra Santa.

Os membros do Apostolado da Oração permaneceram mais um pouco na igreja para um encontro com o Arcebispo Metropolitano, que falou sobre os objetivos do movimento, os seis pilares de seu projeto apostólico e deu orientações práticas.

Para o almoço o Sr. Dirceu Antonio Palamar levou Dom Volodemer à linha chamada Vicinal 5, à casa do Sr. Basílio Ivasko e da Sra. Liqueria Kit Ivasko. Basílio recebeu o Bispo com muita emoção e agradecimento.

Indo visitar o cemitério do Vicinal 3, o Arcebispo chegou à casa da mãe do Pe. Luiz Pedro Polomanei – Sra. Nadia Kit Polomanei.

Ao entardecer, em companhia do Sr. Jorge Boiko, Dirceu levou o Arcebispo ao cemitério da Colônia 1. A estrada de descida da serra é bastante precária.

A janta foi na casa da Sra. Severa Boietchko, cujo esposo foi um expedicionário. Na casa mora a filha Eulália Michalina Boietchko Ivasko casada com João Ivasko, filho do Sr. Basílio Ivasko.



Sexta-feira, 07 de agosto, de manhã, o Sr. Paulo Szeremeta levou o Arcebispo Metropolitano para conhecer seu trabalho de guarda-parque da Reserva Natural Serra do Tigre, cujo nome oficial é Reserva Florestal Althea. Criada em 1990 com aproximadamente 32,90 hectares, localiza-se na Serra do Tigre a 15 km da sede do município de Mallet. Foi declarada como área de relevante interesse ecológico. A reserva é destinada exclusivamente para a manutenção do patrimônio natural, pesquisas e estudos científicos e práticas em educação ambiental. Possui árvores centenárias de grande porte, quatro cursos d'água, várias nascentes de água e uma cachoeira com queda de 3 metros de altura, uma lagoa e um muro feito de pedras soltas. A reserva é administrada pelo Instituto Ambiental do Paraná – IAP.

Após a visita ao parque, Dom Volodemer foi fotografar a igreja e visitar o cemitério da Serra do Tigre, onde está sepultado um dos padres pioneiros – Nikon Rozdolski.

O almoço foi servido pela família do Sr. Dirceu Antonio Palamar, casado com Rozenilda Mazurek Palamar.

Às 16 horas, numa das salas de catequese, foi realizada a reunião do CAP com o Arcebispo Metropolitano.

Com início às 17h30, foi celebrada a Divina Liturgia com boa participação de fiéis. Dom Volodemer falou sobre o problema da ausência de Deus e seus Mandamentos na sociedade.

Para o jantar, o Sr. Paulo levou o Metropolitano para a casa do Sr. Luiz Stemposki. Sua esposa é a Sra. Édina Aparecida Diduch Stemposki.

No 4º dia, 08 de agosto, às 9 horas, o Arcebispo Metropolitano teve um encontro com os pais das crianças da catequese. Falou-lhes sobre a situação de confusão e imoralidade no mundo atual, a perseguição



detalhes toda a belíssima iconografia lá presente.

O almoço foi na casa próxima à igreja, do Sr. Eutemio Prochera e da Sra. Teresa Grzelczak Prochera.

Às 16h15, houve um encontro com os jovens. Quase 30 jovens compareceram. O Arcebispo os animou para formar um grupo organizado e a se precaver diante das tendências perigosas do mundo contemporâneo.

O jantar foi oferecido pela família do Sr. Demetrio Mudrek e Sra. Laurinha Smek Mudrek.

Dia 09 de agosto, domingo, pouco depois das 10 horas, foi formada a procissão de entrada que saiu da casa paroquial até o interior da igreja. Lidas as intenções pela Catequista Tatiane, que foram numerosas, foi iniciada a Divina Liturgia, presidida pelo Arcebispo Metropolita e concelebrada pelo Pároco Vassilio. Em sua homilia, Dom Volodemer animou a comunidade a trabalhar mais a questão da perseverança, formando um grupo do MEJ e também um grupo de jovens. Falou sobre o valor da vida cristã organizada em comunidade.

Antes da bênção final, as catequistas com seus catequizandos fizeram uma homenagem ao Pe. Pároco e também ao Arcebispo por ocasião do Dia do Sacerdote, ocorrido domingo passado, e aos pais por ocasião do seu dia celebrado hoje.

No pavilhão de festas, foi servido um saboroso almoço de confraternização, com ótima participação das famílias da comunidade e de muitas que vieram de outras localidades para festejar o Dia dos Pais com seus pais que moram na Serra do Tigre. Acompanhado pelos músicos Paulo Sobieski no violão e Júlio Cezar Romaniv no acordeão (esposo da secretária Lídia Romaniv), Dirceu Antonio Palamar cantou várias canções tradicionais ucranianas, demonstrando o amor da comunidade pela cultura ucraniana.

Com a mudança de muitas famílias, a comunidade não possui a mesma força de antigamente, mas continua com muita vitalidade religiosa e cultural. O Conselho Administrativo Paroquial procura fazer o melhor no cuidado dos bens paroquiais e exerce uma liderança muito boa em benefício de toda a comunidade, buscando atuar sempre em harmonia com as determinações do Pároco. A comunidade tem consciência de sua história e a valoriza e preserva com orgulho. A língua ucraniana está bem viva na comunidade. Existem jovens que falam ucraniano. Os costumes e tradições ucranianas são preservados com prazer e esmero.

Portal Metropolitano

HISTÓRIA DA COMUNIDADE DA SERRA DO TIGRE

Apresenta-se aqui um breve histórico da comunidade católica de rito ucraniano da Serra do Tigre, organizada nos seguintes pontos: 1 – Primórdios, 2 – Desenvolvimento conturbado, 3 – Padres que atenderam a comunidade, 4 – Padres e religiosos provenientes da comunidade, 5 – Comissões da Irmandade São Miguel Arcanjo, 6 – Santas Missões, 7 – Construções e melhoramentos. Sem dúvida, ainda é necessário pesquisar muito para elaborar uma história mais exata e completa. Este breve histórico foi redigido a partir do relato escrito feito pela Professora e Secretária do Conselho Administrativo Paroquial da



Chegada da Família Luby da Europa – 1920

Serra Tigre Sra. Lidia Romaniw, que consultou os livros e também entrevistou várias pessoas da comunidade.

1. PRIMÓRDIOS

Os imigrantes que chegaram à nossa região viveram uma situação de extrema precariedade, com dificuldades de todos os tipos. Eram muito religiosos e seguiam a doutrina cristã católica bizantino-ucraniana com muito fervor, mas com eles não veio nenhum sacerdote. Com a falta de sacerdotes, o povo entrou numa aguda decadência espiritual e moral, chegaram ao ponto de alguns pais venderem ou oferecerem gratuitamente as suas filhas aos brasileiros por não poderem suportar a miséria em que viviam suas famílias. As pessoas mais conscienciosas não podiam mais suportar tal situação. Então, no final do ano de 1896, através de uma pessoa importante na época, os imigrantes enviaram uma solicitação ao Metropolita Cardeal e Arcebispo de Lviv, para que enviasse padres para o Brasil.

Atendendo o povo, vem ao Brasil o Pe. Nicolau Michalevitch que, por ser casado, foi proibido de exercer o sacerdócio no Brasil e obrigado a voltar para a Europa.

Em 1895, chega o primeiro sacerdote que veio prestar assistência religiosa aos ucranianos; foi o Pe. João Volianski que chegou a Rio Claro do Sul. No entanto, esse sacerdote não residiu muito tempo no Brasil.

Em seguida, chegou o Pe. Nicon Rosdolsky (viúvo), primeiramente para Prudentópolis e, depois de um tempo, dirigiu-se para Mallet, estabelecendo-se na Colônia 5, na casa do Sr. Teodoro Pototskei. Juntamente com a comunidade local, ele levantou oficialmente a primeira igreja do rito oriental bizantino em toda a América Latina. Essa igreja foi edificada em apenas 55 dias.

O governo forneceu apenas algumas ferramentas: machado, enxada, foice e cortadeira. O resto foi feito com dedicação e vontade de um povo que se mostrou decidido a fixar raízes e marcar território na nova terra. Os imigrantes trouxeram o ideal de construir no Brasil propriedades similares às existentes na Ucrânia, basicamente feita com madeiras encaixadas umas nas outras. Muito antes de idealizar palacetes ou, ao menos, casas grandes e propriedades estruturadas, ou ainda, adquirir animais para facilitar o trabalho braçal, os imigrantes colocaram algo acima de tudo isso: A IGREJA.

Após o término da bela igreja da Colônia 5, o Pe. Nicon chega à Serra do Tigre. De imediato, decidiu iniciar a construção de uma igreja; mas, segundo relato dos antigos colonos, a igreja deveria ser construída num lugar mais alto possível para que fosse vista de longe. O próprio padre Nicon tomara parte no trabalho árduo da construção, ajudando a carregar madeiramento pesado, trabalhando em igualdade de condições com as demais pessoas, apesar de ter uma saúde debilitada.

Além de religiosa, a comunidade era muito unida, o que foi de grande importância para que a igreja se tornasse um ponto de encontro dos moradores da região. Cada um ajudava com que podia nas doações de madeiras, nos trabalhos braçais, pois na época não existiam estradas, só carreiros, não havia serrarias e assim faziam todos os trabalhos braçais como corte e preparação utilizando machadinhos, serras manuais e formão. Essa igreja foi feita com madeira de boa qualidade, sassafrás, cedro e principalmente pinheiro, muito abundante na época. Toda a estrutura das vigas e de toda a construção foi fixada sem uso de pregos, pois na época era muito difícil comprar. A capacidade e a técnica dos imigrantes superaram esses obstáculos. As vigas eram propositalmente falquejadas de forma que permitisse um encaixe nos cantos. Era feito um furo manualmente na ponta das vigas e batidos tarugos fixadores entre eles. A construção da igreja demorou de 1897 a 1903.

Em 1903, foi inaugurada a igreja, fato comemorado com muita alegria para todos os moradores, já que todos contribuíram com esta obra. Foi celebrada a Divina Liturgia que durou mais ou menos três horas. Depois houve confraternização. As pessoas vestiram suas melhores roupas; no caso das mulheres – vestidos e lenços na cabeça, os homens com seus ternos e chapéus. Todos festejavam com muita alegria. Nessa confraternização, foi servido pão caseiro, carne, bolacha e cerveja caseira, bebidas alcoólicas quase não usavam.

2. DESENVOLVIMENTO CONTURBADO

O papel exercido pelo Pe. Nicon foi bem direcionado para a dimensão religiosa, bem como para a dimensão social e cultural. Quando ele fixou a sua residência na Serra do Tigre, foi construída a escola, a biblioteca e a casa paroquial. Além de padre, foi professor e até praticava medicina caseira, bem como



Procissão de Corpus Christi – 1925



Hailka no pátio da Igreja São Miguel Arcanjo – 1930

dirigiu um coral paroquial e uma banda musical; fundou a Primeira Associação Ucrâniana do Brasil, conhecida como Irmandade São Miguel.

O meio de transporte do Pe. Nikon era o cavalo; isto era para celebrar a Divina Liturgia em outras localidades, fazer a bênção das casas ou qualquer outro acontecimento. Ele possuía autoridade máxima e o povo depositava total confiança nele, aceitando suas opiniões, conselhos e decisões. Mas para a tristeza de todas as comunidades, na data de 10 de abril de 1906, chega ao fim a jornada do Pe. Nikon, quando faleceu em sua cabana, vítima de uma pneumonia, em consequência do seu trabalho pastoral no atendimento a seus fiéis, sem mínimos

recursos médicos. Seus restos mortais estão sepultados no cemitério situado atrás da igreja São Miguel Arcanjo. Existem indícios de que sua morte precisa ser melhor esclarecida.

Em 1907 vieram os Padres Kyrilo Cemkiv e A. Tyla. O Pe. Kyrilo foi designado a assumir o lugar do falecido Pe. Nikon, mas ele não foi aceito pela comunidade da Serra do Tigre e nem pela Colônia 5, pois era casado.

Do ano de 1906 a 1909 a igreja da Serra do Tigre e a da Colônia 5 ficaram fechadas por motivos religiosos.

Na década de 30, ocorreram muitos acontecimentos e confusões ligadas à pessoa do Pe. Nicolau Ziombra. Muitas famílias não aceitavam esse padre e iam para as celebrações em Dorizon. O problema pode ser verificado, por exemplo, em duas atas das Assembleias realizadas nos dias 20 de outubro de 1935 e 05 de janeiro de 1936. Após vários desentendimentos, ele se afastou da comunidade. Existem dúvidas sobre a legitimidade sacramental desse sacerdote.

Os ucranianos que chegaram ao Brasil pertenciam ao rito bizantino, também denominado grego, oriental ou ruteno, divididos em católicos, que representavam a grande maioria, e uma minoria de ortodoxos. A questão do celibato provocou muitos transtornos entre católicos ucranianos e católicos latinos e entre ucranianos católicos e ucranianos ortodoxos. Inicialmente, os ucranianos ortodoxos eram atendidos pelos padres da Igreja Greco-católica Ucrâniana: Pe. Nikon Rozdolski, viúvo, e Pe. Paulo Petresky, casado.

A característica mais marcante dos ucranianos é o apego à sua fé, às cerimônias do Natal, Ano Novo e Páscoa, dentro dos mais puros sentimentos de religiosidade. Por isso, perpetuando-se através de gerações e não se deixando abalar pelas intempéries históricas, as tradições e costumes foram cuidadosamente preservados até os dias atuais.

3. PADRES QUE ATENDERAM COMUNIDADE

Pe. Nikon Rozdolsky

Pe. Kyrilo Simkiv não foi aceito pelo povo da Serra do Tigre por motivos religiosos.

Pe. Paulo Petresky

Pe. Pedro Protskiv

De 1906 a 1909 a igreja São Miguel Arcanjo estava fechada.

Pe. Pedro Busko. Esse padre atendeu a comunidade por um bom tempo. Era um padre enérgico e respeitado por todos. Suas celebrações eram extensas, celebradas duas às 8 e às 10 horas, uma vez ao mês. O padre ouvia confissões dos fiéis antes da Divina Liturgia. A bênção dos alimentos, segundo relatos, acontecia às 4 horas da manhã com a celebração da Divina Liturgia da Ressurreição e depois a bênção dos alimentos, que deveriam ser servidos após o amanhecer. O povo ia a pé, a cavalo ou de carroça para a igreja, muitos andavam até 5 a 8 km. O Pe. Busko fez parte também da comissão da igreja como presidente, já que na época era assim que funcionava. Na data de 14 de julho de 1980, para a tristeza de toda a comunidade, ele faleceu, foi velado na igreja da Serra do Tigre e sepultado no cemitério de Dorizon.

Pe. Floro Wodonos, Pe. Bogdan Fleituch, Pe. Samuel Koslinski, Pe. Jaroslau Susla, Pe. Dionísio Zaluski, Pe. Demetrio Kovalski, Pe. José Kerneski e também os padres que somente vinham esporadicamente atender a comunidade: Pe. Edson Boiko, Pe. Daniel Kozlinski (hoje bispo), Pe. Sergio Krasniak, Pe. Luiz Pedro Polomanei.

Desde a data de 26 de julho de 2009, está vindo atender a comunidade o Pe. Vassilio Burko Neto.

4. PADRES E RELIGIOSOS PROVENIENTES DA COMUNIDADE

Padres: Pe. Lourenço Lawriniuk, OSBM nascido e criado no Vicinal 5, rezou sua primeira missa no Vicinal 4, na inauguração da Escola Ney Braga (hoje desativada) no ano de 1966 ou 1967. Hoje, está em Nova Iorque. Pe. Luiz Pedro Polomanei, nascido na Linha Oeste 1, mas foi criado no Vicinal 4, hoje está atendendo a Paróquia do Rio das Antas, em Cruz Machado.

Irmãos Maristas: Marciano Kmita, Hilário Ivasko, Marquiano Ivasko. Havia um diácono que era o Sr. Izidoro Kmita.

Religiosas: Ir. Iolanda Diduch, Ir. Liqueéria Polomanei (tia do Pe. Luiz Pedro), Ir. Catarina Kmita, Ir. Madalena Kmita, Ir. Paulina Licheviet, duas Irmãs da família Sendeski (não lembram o nome), Ir. Zita Prochera, Ir. Elizabete Paulicz, filha de Ana e Romão Paulicz, nascida e criada na Linha Oeste 1, Ir. Joana Gruba, Ir. Catarina Kopko.



*Bênção da água
6 de janeiro de 1945*

5. COMISSÕES DA IRMANDADE SÃO MIGUEL ARCANJO

Muitos paroquianos desempenharam o cargo de presidente das comissões e exerceram o cargo por alguns anos. De início, o presidente era o padre que atendia a comunidade. O primeiro vice-presidente era “aclamado”, como costumavam dizer e era registrado em ata, como os demais componentes.

1935 – Demetrio Zabloski.

De 1936 a 1938 a Igreja foi fechada por motivos religiosos. Desta data até 1959 não existe nada registrado.

1960 a 1967 – Presidente Monsenhor Pedro Busko; 1º vice-presidente Miguel Tomkio, 2º vice-presidente Simão Luby

No período de 1967 a 1969 não existe registro da nova diretoria; com certeza a mesma continuou até a nova eleição.

Em 1969, foi escolhido o Sr. Simão Luby, que era o 2º vice-presidente. A diretoria ficou assim composta: Presidente Monsenhor Pedro Busko, 1º vice-presidente Simão Luby, 2º vice-presidente Marciano Roiko. Essa diretoria ficou no cargo de junho de 1969 a 1979.

Em 10 de junho de 1979 foi escolhida a nova diretoria para exercer o cargo durante 2 anos. Foi eleito o Sr. Aristides Zaluski, permanecendo até 1981.

1981 a 1983 – Joaquim Boiko; 1983 a 1985 – Nestor Saviski; 1985 a 1987 – Simão Choma; 1987 a 1989 – Basilio Ivasko; 1989 a 1991 – Claudio Kovaltchuk; 1991 a 1993 – Claudio Kovaltchuk (reeleito); 1993 a 1995 – Teodosio Prochera; 1995 a 1997 – Simão Choma; 1997 a 1999 – Teodosio Prochera; 1999 a 2003 – Claudio Kovaltchuk; a partir desta data já a função de presidente era por 3 anos; 2003 a 2006 – João Darci Kutchma; 2006 a 2009 – Demetrio Mudrek; 2009 a 2012 – Teodosio Prochera; 2012 a 2015 – Dirceu Antonio Palamar.

Na data de 24 de maio de 2015, após a Divina Liturgia das 10 horas, celebrada pelo padre Vassilio Burko Neto, dentro da igreja, na presença dos fiéis, foi aberta a urna. Foi feita a contagem dos votos e então o atual presidente Sr. Dirceu Antonio Palamar, foi reeleito com 44 votos, dos 76 que votaram.



*Casamento de Izidoro e
Estefanina Kmita – 1955*

6. SANTAS MISSÕES

Aconteceram nas seguintes datas:

08 a 13 de maio de 1983 – não lembram quais foram os missionários.

07 e 08 de 1987 – missionários Pe. Basilio Zinco, OSBM e Pe. João Nicolau Ivaniw, OSBM.

1988 – três dias de missões e não lembram quais foram os missionários.

2003 – missionários: Pe. Bonifácio Zaluski, OSBM (ou Tarcísio?) e Pe. Jaime Chaicoski, OSBM.



Reunião dos sócios da Irmandade S.M.A – 1970



Assentamento inicial para a marcação do local da construção da igreja (sem data)

7. CONSTRUÇÕES E MELHORAMENTOS

1903 a 1904 – Pe. Nikon – construção da igreja, escola, biblioteca e casa paroquial; 1903 – campanário com três sinos; 1970 – casa do padre foi mudada e renovada; 1980 – instalação dos para-raios na igreja; 04/05/1982 – igreja tombada pelo Patrimônio Histórico; 1983 a 1985 – 1º pavilhão de festas; 1984 – instalação da luz elétrica na igreja; 1989 – construção de um monumento em homenagem ao Milênio do Cristianismo na Ucrânia; 1991 – construção de uma churrasqueira, um cômodo para temperar carne, dois banheiros e ampliação da cozinha, construção de um quarto; 1993 – Construção de uma caixa de água com aproximadamente 10.000 litros na fonte de água, próxima à igreja; 1993 – restauração do quadro de São Miguel Arcanjo pelo Pe. Igor Pelech; 1995 – reforma das sineiras e ampliação da cozinha, reforma dos fornos, fogão, etc.; 1997 – desmanche da casa do padre e com esta madeira foi construída uma sala de catequese, um quarto e um banheiro, aquisição de uma bilheteria de ferro; 2002 a 2003 – construção de um pavilhão de festas; 2003 – Festa do Centenário da Comunidade; 2005 – doação de um cálice para igreja pela família Ivasko; doações feitas pela Sra. Severa Boietchko aquisição de um sudário, a *plastianietia* (2005), aquisição de um conjunto de paramentos (2009), 20 bancos para a igreja (2012), imagem de São Miguel Arcanjo (18/03/14), um cálice (24/12/14); 2010 – restauração da igreja; 11/2011 – inauguração da igreja restaurada.

A centenária edificação se mantém atualmente conservada graças a iniciativas da comunidade, bem como de pessoas influentes que buscaram recursos para que esta fosse tombada como patrimônio histórico e passasse por uma restauração, constituindo um objeto de estudos em diversas áreas do conhecimento, tendo como foco principal a cultura ucraniana. Entendemos que a maior contribuição cultural do povo ucraniano está na sua religião que se faz forte e que a preservação dos costumes e tradições mantém laços estritos com o passado. Sendo muito católico, o povo priorizou acima de tudo a Igreja. Quase todo o legado cultural desse povo está ligado à sua fé, e em nome dessa fé sofreu e lutou, pois a religiosidade trazida da Ucrânia lhe deu o alicerce necessário para transpor todas as adversidades e foi aqui, especialmente no sul do Paraná, que construiu uma nova pátria.

Atualmente, a igreja recebe visitas de todos os lugares, mostrando sua imponência e beleza exuberante no alto da Serra do Tigre. Mais de 100 anos se passaram desde a imigração dos ucranianos ao Brasil; e não é só uma história, mas é um exemplo, um exemplo de luta e coragem.

Autores Diversos





SOLENDIDADE JUBILAR DAS IRMÃS SERVAS

A Festa da Assunção de Nossa Senhora deste ano foi muito especial para a Província São Miguel Arcanjo das Irmãs Servas de Maria Imaculada: elas festejaram 80 anos de vida consagrada da Irmã Neonila Onysko e de outras nove religiosas, que se fizeram presentes: Ir. Bernarda Ivankio, Ir. Zita Prochera e Ir. Teônia Michalovski, celebrando 60 anos de consagração a Deus e à Igreja; Ir. Nádia Kraiczzi, Ir. Roza Pankiv e Ir. Célia Melnik – 50; Ir. Sirlene Costa, Ir. Judite Kotyk e Ir. Marli de Mello Campanharo – 25. Por motivo de saúde, quatro irmãs jubilares não puderam comparecer. A festividade também foi muito especial para essas irmãs, porque elas celebraram seus jubileus no Ano da Vida Consagrada, proclamado pelo Papa Francisco, e contaram com a presença da Superiora Geral Ir. Tereza Slota, SMI, que veio especialmente da Argentina, tendo realizado ali a Visita Canônica.

Na Casa de Retiro Madre Josafata Hordachevska, em Ponta Grossa, às 09h30 da manhã, as Irmãs Jubilandas entraram na capela principal em procissão portando velas acesas, simbolizando a chama da fé, esperança e amor, virtudes teológicas que as fizeram viver intensamente seus votos e perseverar até o presente momento. A Superiora Provincial Ir. Margarida Hlatchuk, SMI saudou as coirmãs mencionadas e manifestou efusivo júbilo e agradecimento a Deus pela graça tão relevante de poder celebrar com elas um jubileu realmente muito significativo.

A Divina Liturgia foi presidida pelo Arcebispo Metropolitano Dom Volodemer Koubetch, OSBM e pelo Pároco da Paróquia Transfiguração de Nosso Senhor de Ponta Grossa – Pe. Metódio Techy, OSBM e seu Vigário Paroquial – Pe. Melécio Kraiczzi, OSBM. Em sua homilia, Dom Volodemer apresentou as principais ideias do Papa Francisco em sua Carta apostólica às pessoas consagradas em ocasião do Ano da Vida Consagrada. Citando o primeiro objetivo deste ano consagrado – “olhar com gratidão o passado” – em tom de reconhecimento e agradecimento, o pregador pediu para lembrar as inúmeras ações realizadas pelas Irmãs Jubilandas no decorrer de suas vidas. Ele enfatizou a longa consagração de 80 anos da Ir. Neonila – “algo raríssimo”. De fato, as superiores confirmaram que foi pela primeira vez na província que uma religiosa chegou a essa tão célebre data. É preciso agradecer pelas graças do passado, mas também viver o presente com paixão e olhar para o futuro, vivendo em profundidade o Evangelho, a Esperança e o Profetismo, elementos fundamentais que constituem o lema do Ano da Vida Consagrada, continuou sua explanação o Metropolitano.

Finalizando a celebração, foi entoado um “Mnohaia Lita” merecido e solene às Irmãs Jubilandas e feita a bênção das flores.

Durante a confraternização, a Superiora Geral Ir. Tereza tomou a palavra e felicitou com muita alegria suas meritórias súditas. Em nome das jubilandas, Ir. Zita agradeceu a Deus pelos preciosos dons e a todos que prepararam com muito amor a solenidade jubilar.

A Metropolia agradece às Irmãs Jubilandas pelo trabalho pastoral produtivo e lhes deseja muitas bênçãos na caminhada, que continua. Mnohaia Lita – Parabéns!

Portal Metropolitano

METROPOLIA GANHA MAIS UM PADRE

A Paróquia São Basílio Magno de União da Vitória, domingo, dia 16 de agosto, foi palco de um belíssimo evento: a ordenação presbiteral do Diácono Neomir Doopiat Gasperin. Sob o comando dos Padres e ajuda das Irmãs Servas, o evento foi muito bem preparado pela comunidade local. O tempo colaborou, com o céu ensolarado, ainda que a estiagem e o calor anormal já estivessem preocupando a muitos.

Pontualmente, às 9 horas, da casa paroquial saiu a procissão, formada pelos celebrantes, diáconos, acólitos, seminaristas e religiosas, entoando o canto a Nossa Senhora “Pid tvij pokrov”, seguindo até o hall de entrada da igreja, onde houve a acolhida ao Arcebispo Metropolitano. As crianças da catequese da Igreja Matriz receberam o Arcebispo com a canção “Mnohalia lita vam bajaiemo”, sob o acompanhamento do tecladista Samir Adriano Dobkowski. Emanuelle Vodiani, filha de Waldomiro Vodiani e de Cláudia Walck Vodiani fez uma saudação em ucraniano. A entrega de um



buquê de flores foi feita por Gislene Maiara Gulicz, filha de Miguel Gulicz e de Marlene Nicolak Gulicz. Com o pão e sal, em nome de toda a comunidade paroquial, o Sr. João Sliwinski Primo, Presidente-Executivo do Conselho Administrativo Paroquial, e sua esposa Sra. Hermínia Sliwinski, cumprimentaram o Metropolitano. O Pároco Josafá Firman pediu para que o Prelado adentrasse a igreja, agora com nova pintura, abençoasse a todos e procedesse o rito de ordenação do Diácono Neomir.

Quando todos se acomodaram no interior da igreja, foi feita a introdução e a leitura da biografia do Diácono pelo Coronel Miguel Chokailo Neto. Neomir é filho de Nerí Gasperin e de Maria Edite Doopiat; suas irmãs são Marines, Franciele e Silmara, falecida há 5 meses. É neto de Waldomiro Gasperin e de Eugênia Preveda e de Paulo Doopiat e Miquelina Vodiane. Estudou o ensino primário na escola do Legru e o ensino fundamental e médio no Colégio Germano Wagenfuir, em Porto União. Seu chamado vocacional vem desde criança. Assim, dando a sua resposta ao Senhor, ingressou no Seminário Maior São Josafat, em Curitiba, no ano de 2008. Ali, através da convivência comunitária com os demais seminaristas, vida de oração, estudo e trabalho pastoral caminhou no seu discernimento vocacional, optando pelo sacerdócio. Realizou os estudos de Filosofia no Seminário Maior dos Padres Basilianos e a Teologia no Studium Theologicum dos Padres Claretianos, ambos em Curitiba. Após a finalização dos estudos teológicos em 2014, Neomir foi transferido para o Seminário Menor em Mallet, onde trabalhou na preparação do Seminário para comportar eventos formativos e lecionou a disciplina de “História da catequese e dos catecismos” e “Língua ucraniana” no primeiro curso de formação para catequistas, realizado no início de julho deste ano em Mallet. Das mãos do Arcebispo Metropolitano ele recebeu as ordens menores no dia 05 de junho na Paróquia Sagrado Coração de Jesus, em Mallet, e sua ordenação diaconal no dia 21 de junho na Comunidade do Legru, Porto União.

“Sabes quem é o sacerdote? É o mensageiro do Senhor. Por acaso ele fala em causa própria? Não, porque Deus o consagrou e o edificou para este serviço. Recebei-o e respeitai-o, pois ele é um homem de Deus”. “Estas palavras, proferidas por São João Crisóstomo no início do cristianismo, sublinham muito bem o momento que vivemos: acolhemos um jovem que diz ‘sim’ ao chamado de Deus”, assim o Sr. Miguel Chokailo resumiu o sentimento da assembleia no Ano da Vida Consagrada, no mês vocacional e no dia do religioso, celebrado hoje. “Que este encontro de orações seja para nós um caminho de uma esperança maior na vida cristã, através da presença de mais um sacerdote em nossa Metrópolia Católica Ucraniana”, concluiu Miguel.

Feita a leitura da biografia, prosseguiu a Divina Liturgia, com os serviços litúrgicos dos Diáconos Neomir e João Basniak e do mestre de cerimônia Pe. Basílio Koubetch, OSBM, além dos seminaristas acólitos de Curitiba. O coral da Catedral abrilhantou a celebração, sob a direção do maestro Sr. Leonardo Davibida. Em sua homilia, Dom Volodemer disse que se sente muito feliz ao ordenar mais um sacerdote jovem, como aquele que, ao contrário do jovem rico narrado pelo Evangelho de Mateus, aceitou o convite do Mestre.



Após a procissão dos dons, sob os olhares atentos e emocionados dos pais e parentes do ordenando e de toda a assembleia, com as explicações do Seminarista Juliano Rumoviski, realizou-se o rito propriamente dito da ordenação sacerdotal. O Pe. Edison Luis Boiko, Vigário Geral, cumpriu a função de Arquidiácono.

Durante a distribuição da Eucaristia, o Grupo de Bandurristas *Fialka* da Catedral, cantou algumas canções religiosas.

No final da celebração, antes da bênção final, fizeram pronunciamentos de agradecimento o Arcebispo

Metropolitano, o Vigário Geral e o Pároco. Foi destacada a importância da família na questão vocacional. O Arcebispo agradeceu aos Pais do Pe. Neomir pelo “presentão” oferecido à Metrópolia. O Pe. Edson lembrou que a Paróquia já ofereceu à Igreja várias vocações sacerdotais e religiosas.

O evento foi transmitido pela Rádio *Rozmova* (site áudio), Rádio AM Educadora (mais site áudio e vídeo) e C10W (vídeo).

23 padres, entre seculares e basilianos, incluindo 1 latino, muitas religiosas, membros do Instituto Secular das Catequistas do Sagrado Coração de Jesus participaram da celebração que durou exatamente três horas. Foram registradas presenças de várias localidades, numeroso grupo de paroquianos da Catedral São João Batista, crianças do grupo *Fialka*, fiéis do Pinheirinho, Curitiba, Craveiro, São José dos Pinhais, Pinhais, Mallet, Rio Azul, Dorizon, Ivaí, Cantagalo, Roncador e outras.

O almoço para os padres, irmãs, catequistas do Instituto, cantores, seminaristas, convidados especiais e parentes do neossacerdote, preparado pela comunidade paroquial, foi servido no mezanino do Centro de Eventos São Basílio Magno. Neste mesmo centro, todos os demais paroquianos e visitantes puderam almoçar e à tarde deu-se continuidade à festa popular, sob a animação musical do Samuca e a Piaçada de Prudentópolis.

Deus seja louvado pela graça do belíssimo evento de hoje!

Portal Metropolitano

ASSEMBLEIA GERAL DA IGREJA CATÓLICA UCRANIANA

A V Sessão da Assembleia Geral da Igreja Católica Ucraniana (Sobor UGCC) foi realizada no final de agosto e início de setembro de 2011 em Prudentópolis e tratou sobre a Vida Consagrada. A VI Sessão teve lugar em Ivano-Frankivsk, Ucrânia, entre os dias 25 a 27 de agosto de 2015, abordando o tema “Paróquia viva – lugar de encontro com Cristo vivo”. Cidade histórica, chamada Stanislav, teve seu nome mudado para Ivano-Frankivsk em honra a Ivan Franko, porque a região foi berço desse grande intelectual, escritor e agente político-social. Sua importância histórica foi ainda mais ampliada pelo fato de o Metropolita Andrij Sheptykyskij, como um bispo muito jovem, iniciar ali sua missão apostólica.

Pela primeira vez Ivano-Frankivsk sediou um evento eclesial da grandeza de um Sobor que, por sua vez, ficou marcado pelo momento dramático da Ucrânia, que enfrenta uma situação injusta de agressão bélica por parte da Rússia, fortalecendo ainda mais o espírito patriótico de amor pela pátria, disponibilidade para a luta e construção de uma verdadeira democracia alicerçada sobre os valores humanos e cristãos. Além disso, foi pela primeira vez que o Sobor UGCC se revestiu de um colorido ecumênico recebendo como observadores o Arcebispo Igor Isichenko e seus sacerdotes de Harkiv-Poltava da Igreja Ortodoxa Ucraniana Autocéfala.

Todos os trabalhos de preparação e realização do Sobor foram muito bem dirigidos pelo Secretário Geral Pe. Oleh Kaskiv – Reitor do Seminário Maior São Josafat da Metrópolia de Ivano-Frankivsk. Uma equipe numerosa o acompanhou e auxiliou nessa complexa tarefa.

A Assembleia Geral – Sobor é um órgão consultivo da Igreja Católica Ucraniana (UGCC) para o qual são convocados delegados de todas as instâncias eclesiais: bispos, sacerdotes, monges, membros das ordens e congregações religiosas, reitores dos seminários maiores e das universidades ou faculdades católicas e fiéis leigos. Por regra, sempre é o Arcebispo Maior que a cada quatro ou cinco anos, ou quando

achar necessário, convoca e preside o Sobor para aprofundar e propor soluções sobre algum aspecto ou problema importante relacionado à vida da Igreja. É um órgão consultivo e indicativo, não deliberativo, o que compete exclusivamente ao Sínodo dos Bispos. Por isso, o Sobor acontece sempre antes do Sínodo.

O cenário da VI Sessão do Sobor foram três prédios próximos e a Catedral da Ressurreição da cidade de Ivano-Frankivsk: o Hotel Nadia, onde a maioria dos delegados estava hospedada e tiveram algumas atividades e onde funcionou o secretariado e o departamento administrativo; a Faculdade de Pedagogia, onde se fez os estudos em grupos; o Teatro Ivan Franko, onde foram proferidas as palestras e onde se realizaram as sessões plenárias; a Catedral, situada no centro histórico da cidade, onde aconteceram as principais celebrações religiosas.

212 delegados provenientes de 57 países, 85 voluntários e três corais participaram das atividades do Sobor. Da Eparquia Nossa Senhora Imaculada Conceição de Prudentópolis estavam presentes: o Bispo Eparca Dom Meron Mazur, OSBM, o Chanceler Pe. Antônio Roik Sobrinho, OSBM, as Irmãs Servas de Maria Imaculada Celina Sloboda e Cecília Heuko e as Catequistas do Instituto Secular das Catequistas do Sagrado Coração de Jesus Filomena Procek – Diretora Geral e Nadir Vozivoda. Da Metropolia São João Batista participaram os seguintes delegados: Dom Volodemer Koubetch, OSBM – Arcebispo Metropolitano, Pe. Edison Luis Boiko – Vigário Geral, Pe. Paulo Serbai, OSBM – Reitor do Seminário São Basílio Magno de Curitiba, Ir. Lucia Grabove, ICSA – Vice Geral, substituindo a Superiora Geral Ir. Aquelina Pelek, ICSA, Sr. Miguel Chokailo e Sra. Eugênia Osatchuk – representantes dos leigos. Ao grupo da Metropolia brasileira uniu-se ainda o Pe. Luis Caciano, OSBM – atualmente Reitor do Pontifício Colégio São Josafat, de Roma.

Dia 25, na Catedral da Ressurreição, foi celebrada a Divina Liturgia no final da qual foi lido o decreto de convocação e declarada a abertura do Sobor. No Teatro Ivan Franko foram cumpridos os atos



formais: a palavra do Arcebispo Maior Dom Sviatoslav Shevchuk, do Arcebispo Metropolitano de Ivano-Frankivsk Dom Volodymyr Vijtchen, o discurso das autoridades civis locais, e lidas as felicitações das autoridades eclesásticas que não puderam estar presentes, como a do Núncio Apostólico na Ucrânia, Dom Tomas Edward Gallicson e do Arcebispo Maior Emérito, Dom Lubomyr Husar.

O programa diário do Sobor foi intenso, incluindo os momentos de oração e celebração, a palestra principal com duas complementações seguidas de rápido debate, estudos em grupos e sessões plenárias. Girando em torno do tema

principal “Paróquia viva”, os principais palestrantes foram: Pe. Taras Barstchevski, Pe. Vassil Rudeyko, Pe. Josafat Boyko, Pe. Petro Galadza, Pe. Andriy Nahirnyak, Pe. Andriy Onuferko, Sr. Andriy Vashkovicz.

No terceiro dia, 27 de setembro, à tarde, houve uma sessão mais prolongada de debates e de apresentação das numerosas resoluções, abordando, em detalhes, praticamente todas as dimensões e aspectos da vida pastoral, o que gerou certa repetição e redundância, apontando elementos evidentes, já previstos no Direito Canônico e obrigatório. Faltou foco na busca da solução dos problemas centrais. Por outro lado, foi possível sentir a força do laicato, que queria manifestar sua voz num tom mais alto, e o desejo de boa parte dos delegados em alcançar a “conversão pastoral” proposta pelo Santo Padre Francisco, respondendo ao apelo do Arcebispo Maior Sviatoslav de “fazer um sério exame de consciência” sobre a prática pastoral atual. Em sua homilia de abertura, ele disse que este Sobor “é um movimento eclesial geral de renovação e transfiguração da vida da Igreja”.

As resoluções foram apresentadas ao Sínodo dos Bispos, realizado na mesma cidade entre os dias 30 de agosto e 06 de setembro. Eles acataram a totalidade das resoluções, fizeram um estudo à parte e apontaram as prioridades pastorais neste momento muito peculiar e dramático da UGCC, deixando para cada Bispo, em sua própria eparquia, a responsabilidade de implantar as resoluções mais adequadas e urgentes à sua realidade local.

O encerramento se deu ao entardecer, dia 27, que foi, na verdade, o momento áureo do Sobor: a bênção do monumento dedicado ao Metropolitano Andriy Sheptykyskij, por ocasião do 150º aniversário de seu nascimento, obra do escultor Stepan Fedoryn, construído na praça homônima, ao lado da Catedral da Ressurreição. Uma procissão com as 57 bandeiras dos países e seus respectivos delegados partiu do Teatro

Ivan Franko rumo à Praça Metropolitana Andriy Sheptykyskij, que já estava tomada por uma multidão de fiéis. O Arcebispo Maior Sviatoslav fez a bênção e proferiu sua homilia, destacando a importância do Metropolita Sheptykyskij para a UGCC e para a Ucrânia. O Arcebispo Metropolita Volodymyr Vijtechen e as principais autoridades civis de Ivano-Frankivsk tomaram a palavra para relevar o significado político, cultural e religioso dessa obra para todos os ucranianos católicos e de outras confissões na Ucrânia e na chamada “diáspora”, dentro do contexto atual muito delicado da nossa história contemporânea.



A solenidade da bênção da estátua consagrada ao grande Metropolita foi um momento de despedida e envio dos delegados do *Sobor* que, antes de retornar às suas paróquias e lares, puderam alimentar mais seu espírito, visitando localidades históricas da região sub-carpática, riquíssimas em cultura e espiritualidade, como Lviv, Zarvanetsia, Univ, Kolomeya, Hoshiv, Halycz e outras.

Senhor Jesus Cristo, seja sempre o nosso caminho, a nossa verdade, a nossa vida e dai-nos a paz! Maria Santíssima, intercedei por nós!

Dom Volodemer Koubetch, OSBM

SÍNODO DOS BISPOS EM IVANO-FRANKIVSK



Entre 30 de agosto e 6 de setembro de 2015, na cidade de Ivano-Frankivsk, centro religioso-cultural mais importante da Ucrânia, aconteceu o Sínodo dos Bispos da Igreja Católica Ucraniana (UGCC), do qual participaram 41 bispos, vindos da própria Ucrânia, dos países da Europa Oriental e Central, da América do Norte, América do Sul e da Austrália.

O Sínodo começou, no domingo, dia 30 de agosto com a solene Divina Liturgia na Catedral da Ressurreição. No final dessa celebração litúrgica, o secretário do Sínodo dos Bispos Dom Bohdan Dziurach leu o decreto de convocação e o Arcebispo Maior Dom Sviatolav Shevchuk, que presidiu a solenidade, declarou aberto o Sínodo de 2015.

Domingo, à tarde, os membros do Sínodo fizeram visita ao *Demianiv Laz*, local situado nas proximidades de Ivano-Frankivsk, que era secretíssimo durante os tempos da antiga União Soviética, onde, principalmente na época do sanguinário Stalin, eram barbaramente executadas e sepultadas em valas comuns as pessoas consideradas inimigas ou não simpatizantes do regime ateuista, totalitário e desumano. A mínima desconfiança ou suspeita era motivo para a tortura e execução sumária, incluindo crianças das famílias destinadas a serem liquidadas. Tudo isso era estratégico e inexoravelmente conduzido e consumado pela temida polícia soviética KGB. Foi uma época macabra de terror refinado, semelhante ou muito provavelmente pior do que a carnificina de Hitler. Isso constitui as páginas mais dramáticas e degradantes da história da humanidade. Uma vergonha para o ser humano que busca e ama o bem, a justiça, a liberdade e a paz! É importante lembrar que em muitos outros centros funcionava um local como o de *Demianiv Laz*. Na igreja construída no local, os bispos sinodais rezaram uma *Panakheda* pelas aproximadamente 750 vítimas da relatada repressão. A seguir, acompanhados por especialistas, os bispos visitaram o museu, no subsolo da igreja, onde puderam conhecer em detalhes a história e os métodos repressivos soviéticos.

Ainda no domingo, ao entardecer, na capela do Seminário Maior São Josafat da Metrópolia de Ivano-Frankivsk, foi rezado o *Moleben* ao Espírito Santo, após o qual os participantes do Sínodo, incluindo os assessores e o pessoal dos diversos serviços administrativos e técnicos proferiram o juramento.



No dia seguinte, 31 de agosto, na sala nobre do Seminário, realizou-se a primeira sessão sinodal. Formada a mesa de honra, sob a presidência do Arcebispo Maior Sviatoslav, o primeiro a tomar a palavra foi o Núncio Apostólico na Ucrânia, o Arcebispo Dom Tomas Edward Gallicson, que transmitiu as saudações do Santo Padre Francisco ao Sínodo e afirmou que o tema da Paróquia viva é um fio condutor para a vida da Igreja nas diversas circunstâncias, principalmente numa situação de hostil agressão, referindo-se aos ataques da Rússia no leste da Ucrânia. O Núncio Apostólico ainda encorajou a fazer todo o possível para a efetivação do projeto Paróquia viva em vista da divulgação da Palavra de Deus e desejou sucesso nos trabalhos sinodais. Fizeram pronunciamento ainda os seguintes eclesiásticos: Dom Roland Minnerath – Arcebispo de Dijon, representante da Conferência Episcopal da França; Dom Terrence Curtin, que leu a carta do Presidente da Conferência Episcopal da Austrália; Dom Donato Oliverio, Bispo de Lungro na Itália, que apresentou as felicitações da CEI (Conferenza Episcopale Italiana); Pe. Vassil Buiak saudou os membros do Sínodo em nome de Metropolita de Ivano-Frankivsk e Halycz Iosaf da Igreja Ortodoxa Ucraniana do Patriarcado de Kiev. Ao Sínodo foram enviadas saudações por parte das seguintes autoridades: Cardeal Rainhard Marcs – Presidente da Conferência Episcopal da Alemanha; Vincent Nicols – Presidente da Conferência dos Bispos Católicos da Inglaterra; Dom Lubomyr Husar – Arcebispo Maior Emérito; Dom Stefan Sulek – Metropolita Emérito da Metropolia de Filadélfia. Os convidados especiais foram: Dom Milan Chachik – Bispo da Eparquia de Mukatchiv; Pe. Vassil Hovera – Delegado Apostólico para os ucranianos católicos de Cazaquistão; Arquimandrita Serhij Haiek – Visitador Apostólico dos ucranianos católicos da Bielorrússia; Pe. Mykhailo Dubovicz – Vigário Geral dos ucranianos católicos da Romênia.

Cumpridas as formalidades de abertura, o Arcebispo Maior Dom Sviatoslav dirigiu-se ao Sínodo fazendo uma colocação programática. Ele afirmou que “o último ano da vida da Igreja na Ucrânia e também nos países da imigração foi marcado não por algo novo, mas algo terrível – a guerra. Falando sobre as condições sociais e o serviço pastoral da nossa Igreja, podemos dizer que, na Ucrânia, encontramos-nos diante da maior crise humanitária da Europa depois da Segunda Guerra Mundial”. Segundo seu parecer, “nossa UGCC muito ativamente se colocou a serviço da sociedade ucraniana em resposta às suas necessidades”.

Nesse mesmo dia, 31, foram iniciadas as reflexões do tema principal: “Pastoral paroquial e os novos desafios”. A palestra principal foi exposta por Dom Ken Novakivskij, com exposições complementares de Dom Bohdan Danylo e Pe. Andrij Onuferko, Dom Brayen Bayda, por meio de um vídeo, pois estava ausente por motivo de saúde, e Dom Venedykt Aleksijtchuk compartilharam suas experiências de implantação do projeto Paróquia viva em suas eparquias, Saskatoon e New-Westminster, respectivamente.

O Sínodo ouviu exposições das diversas Comissões Patriarcais e Sinodais, entre as quais foi especialmente focalizada por Dom Bohdan Manychn a atividade pastoral em situações de crise, ou seja, mais concretamente, o acompanhamento do conflito bélico no leste da Ucrânia por parte da Igreja. Ele relatou o problema da capelania e outros serviços militares. O Sínodo aprovou a criação de centros de reabilitação para os soldados e outros prejudicados pela guerra na Ucrânia. Atenção especial foi dada à fala

do Diretor da Caritas-Ucrânia Sr. Andrij Vashkovicz sobre a ação dessa organização no contexto bélico ucraniano.

Foram contempladas as resoluções da VI Sessão da Assembleia Geral UGCC (*Sobor*) sobre o tema Paróquia viva – lugar de encontro com Cristo vivo, celebrada entre os dias 25-27 de agosto de 2015 em Ivano-Frankivsk. Palestrou o próprio Secretário do *Sobor* Pe. Oleh Kashkiv. Após um trabalho profícuo em grupos, os padres sinodais aceitaram uma série de numerosas resoluções e confirmaram a continuidade da Comissão Patriarcal que dirigiu os trabalhos nos últimos anos. O Sínodo delegou aos diversos departamentos, comissões, instituições de ensino, mosteiros, ordens e congregações, organizações eclesiais, comunidades paroquiais e a todos os fiéis para que acatem as resoluções do *Sobor* em suas atividades, sobretudo em seus planos e projetos pastorais, no espírito da tradição cristã oriental e seguindo a legislação eclesial.

Vários estatutos e formulários elaborados pela Comissão Patriarcal de Direito Canônico tiveram sua aprovação sinodal. A concepção atualizada sobre o ecumenismo foi aprovada para um período de cinco anos. Foi devidamente analisada e aceita a proposta da eparquia de Harkiv-Poltava da Igreja Ortodoxa Ucraniana Autocéfala de unir-se à UGCC, sendo que o Sínodo manifestou disponibilidade para a busca de uma solução comum dos caminhos de comunhão eucarística e administrativa, sempre com o aval da Santa Sé.

Os membros do Sínodo receberam com muita inquietação a notícia sobre o atentado à sede do Governo Ucraniano em Kiev no dia 31 de agosto e emitiu um apelo a todos os fiéis da nossa Igreja e a todas as pessoas de bem solicitando orações pelas vítimas e suas famílias.

Os membros do Sínodo dirigiram-se por meio de cartas à Sua Santidade o Papa Francisco, aos soldados defensores da Pátria, ao Presidente, Primeiro Ministro e Presidente do Conselho Supremo da Ucrânia, ao Patriarca Ecumênico Bartolomeu, aos Patriarcas das Igrejas Católicas Orientais, ao Patriarca Filaret da Igreja Ortodoxa Ucraniana do Patriarcado de Kiev, ao Metropolita Onufrij da Igreja Ortodoxa Ucraniana do Patriarcado de Moscou, ao Metropolita Makarij da Igreja Ortodoxa Ucraniana Autocéfala, aos dirigentes das comunidades protestantes na Ucrânia e às organizações religiosas não cristãs e outros.

Os Bispos estiveram na localidade de Krylos, antiga Halycz, onde visitaram o museu histórico e depois celebraram as vésperas diante do ícone milagroso de Nossa Senhora, que se encontra atrás do altar da Igreja Assunção de Nossa Senhora, construída no século XVI.

Durante os trabalhos sinodais, dia 3 de setembro, à noite, os Bispos tiveram um encontro com os capelães militares, quando foi projetado o documentário “Kapelane” produzido pela “Jyve.TB- TV-Viva”, ligada ao departamento de comunicação da UGCC, e puderam conhecer mais de perto a dura realidade na região de guerra.

Todos os dias, após a proclamação do Evangelho nas celebrações da Divina Liturgia, o Pe. Andrij Chyrovskyj proferiu homilias. Na quinta-feira, à tarde, ele dirigiu um momento mais intenso de oração. Todas as suas colocações abordaram a herança espiritual do Metropolita Andrij Sheptytskyj.

Sábado, dia 5 de setembro, foi celebrada a Divina Liturgia e *Panakheda* pelos Bispos falecidos.

Foi decidido que o próximo Sínodo UGCC será realizado entre os dias 4 a 11 de setembro de 2016, em Lviv-Briuchovicz.

O Sínodo foi encerrado no domingo, dia 6 de setembro, com a celebração solene pontifical da Divina Liturgia na Catedral da Ressurreição de Ivano-Frankivsk, após a qual foi rezada a *Panakheda* na cripta pelos três Bispos ali sepultados.

Dom Volodemer Koubetch, OSBM

